



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Silva, Leonor Mota

Almada 527 : remodelação da habitação para um Boutique Hotel na Rua do Almada Porto

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3770>

Metadados

Data de Publicação	2021
Resumo	O presente trabalho, insere-se no âmbito da Unidade Curricular de Projeto, do Curso de Design de Interiores e Equipamento, e visa apresentar o Projeto Final, no qual está incluído uma das vertentes curriculares do programa da Unidade Curricular. Pelo exposto, “Design de Interiores”, foi a vertente escolhida para a realização do Projeto Final. Neste sentido, como proposta para o Projeto supracitado, pretende-se projetar a reabilitação de uma moradia familiar do século XIX, de uma zona histórica d...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Design de interiores, Apartamentos, Alojamento, Conforto
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-29T07:31:02Z com
informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Almada 527

Remodelação da Habitação para um Boutique Hotel na Rua do Almada Porto

Leonor Mota Silva | 20151529

Orientadores

Professora Doutora Graça Pedroso

Arquiteto Sérgio Simões

Trabalho de projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, realizado sob a orientação científica dos Professores, Doutora Graça Pedroso e Arquiteto Sérgio Simões, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho de 2021

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Professor Adjunto da ESART – IPCB

Vogais

Professora Doutora Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Malaguerra Nunes

Professora Adjunta Convidada da ESART – IPCB

Professor Doutor Pedro Paulo Eugénio de Oliveira

Professor Adjunto Convidado da ESART – IPCB

Arquiteto Sérgio Manuel Castanhas Simões

Assistente Convidado da ESART - IPCB

Dedicatória

Este Projeto, dedico a toda a minha família, em especial aos meus pais e irmãos que são o meu porto de abrigo, e que desde sempre me apoiaram e me incentivaram a seguir os meus sonhos. Por toda a confiança que depositaram no meu sucesso e, mais importante que isso, na minha felicidade. À minha madrinha Filipa Silva, pelo apoio incondicional desde o início em todo este processo, sendo certo que esse apoio foi determinante na conquista desta etapa da minha vida. À minha avó paterna que mesmo longe esteve sempre presente e sempre acreditou em mim e foi incansável em todos os momentos que mais precisei. À minha tia Carla Silva, que desde sempre auxiliou e contribuiu para a minha formação enquanto pessoa, estando presente em todos os momentos. A todos o meu profundo agradecimento.

Por fim dedico aos meus amigos que sempre me acompanharam, em particular à Diana Gomes, que para além de amiga é também colega de curso, pelas tardes encarecidas a estudar, pela motivação e distração nas alturas certas. Por estares sempre lá para mim. Juntas ultrapassamos diversas etapas, incluindo esta fase final do Projeto, que mesmo na circunstância atípica que nos encontramos, sempre nos mantivemos unidas.

Agradecimentos

Quero agradecer primeiramente aos meus Orientadores, a Professora Doutora Graça Pedroso e Professor Arquiteto Sérgio Simões, por me terem acompanhado em todo este percurso. Pela paciência, disponibilidade e ajuda inestimável quando mais precisei e que sempre me prestaram em todas as fases, especialmente, quando me sentia mais perdida. O meu mais profundo agradecimento ao Professor Doutor Joaquim Bonifácio, que sempre se mostrou disponível quer na qualidade de Professor como também de coordenador de curso.

Quero agradecer também a todos os professores que me acompanharam no meu percurso académico, pelo conhecimento partilhado e por todo o apoio prestado ao longo dos três anos da licenciatura.

Agradeço a toda a minha família e amigos, e porque é impossível mencionar todas as pessoas, agradeço a todos os que se preocuparam e me acompanharam no decorrer deste meu percurso.

Por fim, de forma honrosa agradeço à Elvira Brito e Faro, que se mostrou interessada e disponível ao longo da realização de todo o Projeto, para além de ter tido a generosidade de disponibilizar toda a informação necessária para a elaboração do mesmo.

Resumo

O presente trabalho, insere-se no âmbito da Unidade Curricular de Projeto, do Curso de *Design* de Interiores e Equipamento, e visa apresentar o Projeto Final, no qual está incluído uma das vertentes curriculares do programa da Unidade Curricular. Pelo exposto, "*Design* de Interiores", foi a vertente escolhida para a realização do Projeto Final. Neste sentido, como proposta para o Projeto supracitado, pretende-se projetar a reabilitação de uma moradia familiar do século XIX, de uma zona histórica do Porto, localizada na emblemática Rua do Almada. Importa salientar, que o edifício se encontra na mesma família há três gerações, tendo agora como desígnio, adquirir um novo "rumo".

Com efeito, numa primeira fase, realizou-se um estudo local, assim como, uma pesquisa de sítios idênticos por forma a avaliar a viabilidade do Projeto. Posteriormente, consultou-se a legislação em vigor referente à preservação das zonas históricas, onde também foi definido o seu conceito. Numa segunda fase, foi feita uma análise criteriosa na identificação de possíveis problemas preexistentes na edificação, com especial enfoque na organização espacial do local, na medida que a mesma se constitui crucial para o que se pretende propor para o espaço. Neste sentido, foram desenvolvidas as soluções encontradas através de desenhos de estudo, plantas, cortes, e tudo aquilo que foi necessário para a resolução do espaço.

Por fim, será apresentada uma análise conclusiva de todo o percurso de trabalho do Projeto Final, que teve como enfoque central a reabilitação de interiores de uma moradia unifamiliar do século XIX, localizada na Rua do Almada 527, 4550-039 Porto. Importa salientar que este Projeto teve em atenção, desde sempre, atender às reais necessidades da Cliente.

Palavras-chave: *Design* de interiores; apartamentos; alojamento; conforto.

Abstract

The present work is part of the Project Curricular Unit of the Interior Design and Equipment Course, and aims to present the Final Project, in which is included one of the curricular areas of the Curricular Unit program. For the above mentioned, "Interior Design", was the curricular unit chosen for the Final Project. In this sense, as a proposal for the above mentioned project, it is intended to design the rehabilitation of a family house from the 19th century, in a historical area of Porto, located in the emblematic Rua do Almada. It is important to note that the building is in the same family for three generations, having now as a design, to acquire a new "direction".

In fact, in a first phase, a local study was carried out, as well as a survey of identical sites in order to assess the feasibility of the project. Subsequently, the legislation in force regarding the preservation of historic areas was consulted, where its concept was also defined. In a second phase, a careful analysis was made to identify possible pre-existing problems in the building, with special focus on the spatial organization of the site, as it is crucial to what is intended to propose for the space. Subsequently, the solutions found were developed, through study drawings, plans, sections, and everything that was necessary for the resolution of the space.

Finally, a conclusive analysis of all the work done on the Final Project will be presented. The main focus of this project was the interior rehabilitation of a 19th century single-family house, located at Rua do Almada 527, 4550-039 Porto. It is important to highlight that this project has always taken into account the Client's real needs.

Keywords: *Interior design; apartments; housing; comfort.*

Índice

Dedicatória	5
Agradecimentos.....	7
Resumo.....	9
Abstract.....	11
Introdução.....	20
1. Fase I- Anteprojeto.....	21
1.1- Justificação e Fundamentação do Projeto	21
2. Contextualização do Projeto.....	21
2.1- Localização	21
2.1.1- Localização e a sua história.....	22
2.2- Caracterização Arquitetónica de um Edifício.....	22
2.2.1- Definição das Condicionantes do Projeto.....	24
2.2.2 - Registo Fotográfico.....	25
2.3- Princípios Orientadores da Reabilitação de Património Arquitetónico	29
2.4- Metodologia de Projeto	31
2.5- Pesquisa	32
2.5.1-Torel 1884 Suites e Apartment.....	32
2.5.2-Furnas Boutique Hotel	33
2.5.3-AlmaLusa Baixa Chiado.....	34
2.5.4-AlmaLusa Baixa Chiado.....	35
2.6- Público Alvo	36
2.7- Programa Proposto	36
3. Fase II- Desenvolvimento do Projeto	37
3.1- Análise da Legislação Aplicável.....	37
3.2- A Influência- <i>Boutique</i> Hotel.....	38
3.3- Conceito.....	39
3.4- Desenvolvimento da Proposta.....	40
3.5 - Proposta Preliminar	42
3.6- Estudos de Equipamentos e Materiais	45
3.6.1- Iluminação	48
3.7- Solução Final	49
4. Fatores de sucesso e insucesso do Projeto	57

5.	Conclusão.....	58
6.	Bibliografia.....	59
7.	Fontes Impressas.....	60
8.	Apêndices	61
9.	Anexos	64

Índice de Figuras

Figura 1. Visualização 3D- Quarto	Capa
Figura 2. Localização da Habitação (captura do Google Maps via satélite)	21
Figura 3. Entrada da habitação	25
Figura 4. Hall de entrada	25
Figura 5. Divisão do rés do chão.....	25
Figura 6. Segunda divisão do rés do chão.....	25
Figura 7. Zona exterior	25
Figura 8. Zona exterior primeiro jardim	25
Figura 9. Zona exterior segundo jardim	26
Figura 10. Zona exterior total	26
Figura 11. Divisão primeiro andar	26
Figura 12. Divisão segundo andar	26
Figura 13. Teto trabalhado.....	26
Figura 14. Segunda divisão do segundo andar	26
Figura 15. Segunda divisão do segundo andar com varanda.....	27
Figura 16. Divisão do terceiro andar	27
Figura 17. Divisão do terceiro andar entrada.....	27
Figura 18. Cozinha do terceiro andar	27
Figura 19. Cozinha do terceiro andar entrada	27
Figura 20. Cozinha do terceiro andar espaço total.....	27
Figura 21. Divisão da cobertura	28
Figura 22. Escadaria.....	28
Figura 23. Escadaria e claraboia	28
Figura 24. Alçado tardoz.....	28
Figura 25. Quarto Suite (fonte <i>Booking</i>)	32
Figura 26. Instalações sanitárias do quarto suite (fonte <i>Booking</i>).....	32
Figura 27. Zona de descanso e leitura no quarto (fonte <i>Booking</i>).....	32
Figura 28. Quarto (fonte <i>Booking</i>).....	32
Figura 29. Receção (fonte <i>Booking</i>)	33
Figura 30. Pormenores do quarto (fonte <i>Booking</i>)	33
Figura 31. Zona de refeições (fonte <i>Booking</i>).....	33
Figura 32. Zona de trabalho (fonte <i>Booking</i>)	33

Figura 33. Quarto e zona de estar (fonte <i>Booking</i>).....	34
Figura 34. Quarto com multifuncionalidades (fonte <i>Booking</i>).....	34
Figura 35. Zona de estar (fonte <i>Booking</i>)	34
Figura 36. Espaços variados (fonte <i>Booking</i>)	34
Figura 37. Recepção (fonte <i>Booking</i>)	37
Figura 38. Quarto em andar privativo (fonte <i>Booking</i>).....	37
Figura 39. Quarto com zona de trabalho (fonte <i>Booking</i>).....	37
Figura 40. Quarto e instalações sanitárias (fonte <i>Booking</i>).....	37
Figura 41. Esboço do programa	40
Figura 42. Perspetivas á mão levantada	42
Figura 43. Funcionalidades do rés do chão	42
Figura 44. Proposta do segundo andar	43
Figura 45. Funcionalidades do quarto andar	43
Figura 46. Evolução da proposta de primeiro andar	43
Figura 47. Evolução da proposta do quarto andar	43
Figura 48. Pré-proposta do rés do chão	43
Figura 49. Pré-proposta do primeiro e segundo andar	43
Figura 50. Pré-proposta do terceiro andar – instalações sanitárias	44
Figura 51. Pré-proposta do segundo andar	44
Figura 52. Maquete Final	46
Figura 53. Maquete Final - topo	46
Figura 54. Maquete Final- pormenor	46
Figura 55. Maquete final divisão	47
Figura 56. Maquete final divisão - pormenor	47
Figura 57. Explicação do processo	48

Índice de Apêndices

Apêndice A. Entrada para a receção.....	50
Apêndice B. Sala de espera	50
Apêndice C. Entrada do apartamento 1.....	51
Apêndice D. Cozinha.....	51
Apêndice E. Quarto	51
Apêndice F. Quarto e acesso às instalações sanitárias	52
Apêndice G. Vista para o quarto	52
Apêndice H. Vista para o quarto e cozinha	52
Apêndice I. Diferentes espaços	52
Apêndice J. Diferentes espaços – vista para a entrada	52
Apêndice K. Zona de lazer e trabalho	54
Apêndice L. Quarto e entrada para as instalações sanitárias	54
Apêndice M. Instalações sanitárias	54
Apêndice N. Cobertura - bar	56
Apêndice O. Cobertura – zona de estar.....	56
Apêndice P. Quarto primeiro andar	61
Apêndice Q. Pormenor da cozinha	61
Apêndice R. Área de trabalho	61
Apêndice S. Instalações sanitárias – mobilidade condicionada	62
Apêndice T. Zona de refeição.....	62
Apêndice U. Espaço de descanso	62
Apêndice V. Instalações sanitárias com vista para o quarto	63
Apêndice W. Cobertura espaço	63
Apêndice X. Cobertura ampliação	63

Índice de Anexos

Anexo A. <i>Moodboard</i> inspiração	38
Anexo B. <i>Moodboard</i> materiais	38
Anexo C. <i>Moodboard</i> conceito.....	39
Anexo D. Programa e organograma	41
Anexo E. Desenho peça a peça	46
Anexo F. Desenho de conjunto	46
Anexo G. Desenho de peça a peça	47
Anexo H. Desenho de conjunto	47
Anexo I. Planta de demolição e construção - rés do chão	49
Anexo J. Planta de proposta- rés do chão.....	49
Anexo K. Planta de demolição e construção-1.º andar	50
Anexo L. Planta de proposta – 1.º andar	51
Anexo M. Planta de proposta do 2.º andar.....	53
Anexo N. Planta de demolição e construção do 3.º andar	53
Anexo O. Planta de proposta do 3.º andar	53
Anexo P. Planta de demolição e construção do 4.º andar	55
Anexo Q. Planta de proposta do 4.º andar	56
Anexo R. Corte 3	56
Anexo S. Alçados	64
Anexo T. Corte 1 e 2	64
Anexo U. Corte 4	65

Introdução

O Projeto Final: “Remodelação de Habitação para um *Boutique* Hotel na Rua do Almada, Porto”, do Curso de *Design* de Interiores e Equipamento, na vertente *Design* de Interiores, tem como propósito aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura.

Disponibilizadas pela cliente, as plantas são o ponto de partida para o desenvolvimento e realização do Projeto Final, tendo este como desígnio a reabilitação do espaço, por forma a transformar o edifício num *Boutique* Hotel.

Num levantamento do espaço realizado em 2017, pelo Gabinete *aab arquitetura*, é possível ver todo espaço arquitetónico. Neste sentido, verificou-se que o mesmo não contém qualquer tipo de equipamentos. Pelo exposto, este Projeto tem como preocupação dois parâmetros importantes: o facto de ser um edifício integrado no património da cidade, inserido numa zona histórica do Porto, e ser um Projeto de hotelaria onde o mesmo tem que cumprir todos os requisitos inerentes à legislação em vigor.

Deste modo, propomo-nos realizar a reestruturação dos espaços por forma a criar no rés do chão uma receção e um apartamento modelo de tipologia T1, com as funcionalidades necessárias (quarto, cozinha, sala de estar e casa de banho), assim como, criar na cobertura do edifício um jardim de inverno com espaços de leitura.

No que concerne aos objetivos a atingir com a realização deste Projeto, os mesmos incidem, fundamentalmente: em atender às necessidades inerentes à proposta para o espaço; implementação de toda a legislação em vigor, tendo em conta as características futuras do mesmo; questões de ergonomia; antropometria e a funcionalidade dos espaços. Neste sentido, pretende-se que este Projeto seja exequível e possa viabilizar a intenção da cliente. O mesmo tem como enfoque, criar diversidade de espaços, tornando-os singulares e dinâmicos, no qual será usado um *design* sofisticado e moderno, nunca descurando a utilização de materiais sustentáveis, a acústica dos espaços, a iluminação e o conforto. Com efeito, serão aplicados os conhecimentos adquiridos, ou seja, os de *Design* de Interiores, e os de *Design* de Equipamento, por forma a adequar os melhores equipamentos tendo sempre em conta a utilização de cada espaço a ser trabalhado. Em suma, aquilo que se pretende é atingir a melhor coesão entre os conceitos de forma a tornar o Projeto o mais bem estruturado possível, e, por conseguinte, alcançar os objetivos propostos, obtendo assim o melhor resultado final.

1. Fase I- Anteprojeto

1.1- Justificação e Fundamentação do Projeto

A escolha deste Projeto prende-se, particularmente, com o gosto pessoal por este tipo de arquitetura e pelo desafio de transformar um edifício do século XVIII, em modernos apartamentos, com um espaço de lazer e descanso na cobertura, materializando assim o novo *Boutique Hotel*¹. Neste sentido, o facto de o Projeto abarcar diferentes âmbitos, tais como, hotelaria, património e legislação, também teve um peso considerável na decisão em aceitar este desafio. Não obstante, tudo isto só foi possível após um contacto e uma visita pormenorizada feita ao edifício acompanhada pela proprietária, Elvira Brito e Faro, que posteriormente, teve a amabilidade de propor a minha intervenção no espaço. Todavia, tendo em conta que o meu conhecimento nesta área ainda se encontra numa fase de aprendizagem, considero que este desafio contribuirá para o meu desenvolvimento enquanto futura *Designer*. Posto isto, desenvolvi este Projeto como Projeto Final de Licenciatura, sendo que o mesmo me vai permitir aproximar da realidade do mercado de trabalho na área que estou a estudar, e na qual pretendo num futuro muito próximo exercer.

2. Contextualização do Projeto

2.1- Localização

O edifício está localizado na Rua do Almada 527, 4550-039 Porto.

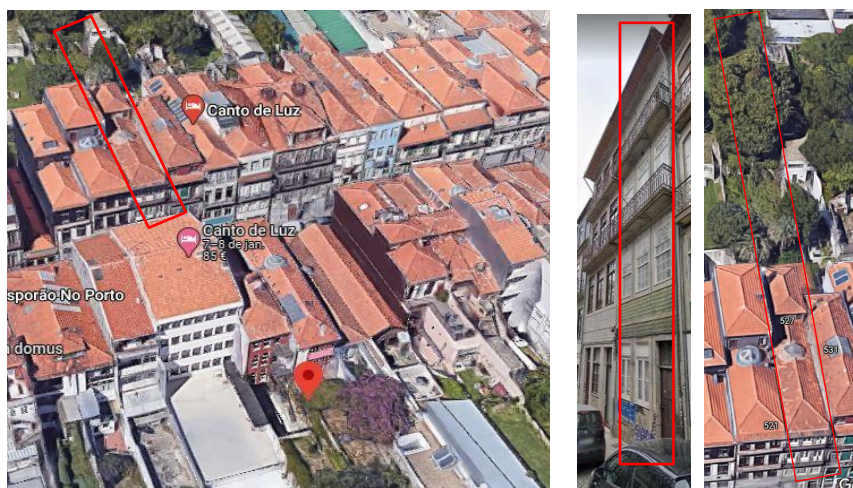


Figura 2. Localização da Habitação (capturas do Google Maps via satélite)

¹ Conceito diferenciado dos restantes, onde geralmente primam por ser pequenos e com poucos quartos, tendo assim, um *design* intimista e um atendimento mais cuidado devido ao número de ocupantes do local.

2.1.1- Localização e a sua história

Com efeito, segue uma breve contextualização histórica do espaço a intervir. O edifício brasonado está na família Brito e Faro desde o século XIX, o qual tem a primeira escritura datada no ano de 1926, cruzando assim três gerações. A primeira rua a ser construída fora da muralha Fernandina, que cercava a cidade em 1761, liga a Praça da República à Rua dos Clérigos e tem uma extensão de cerca de 805 metros. Pelo exposto, João Almada e Melo é quem dá nome a esta rua e quem por ela é homenageado.

João Almada e Melo desempenhou vários cargos de extrema importância. Foi Presidente da Junta da Marinha do Porto, Governador Militar das Províncias do Minho e Trás-os-Montes, Presidente da Junta das Obras Públicas (1763-1786), Governador da Justiça e Casa do Porto (1765-1786) e Diretor do Depósito Público do Porto (1774). Com destaque, João Almada e Melo esteve à frente da Junta das Obras Públicas, organismo onde desenvolveu uma política de modernização da cidade de Lisboa, abrindo e renovando eixos viários, construindo obras públicas, contribuindo desta forma, para a formação de um novo modelo arquitetónico e do assentamento de normas para o licenciamento de obras particulares.

Quando ocupou o cargo de Governador do Porto, na segunda metade do século XVIII, teve um papel de grande relevo na expansão urbana da cidade, sendo considerado um dos grandes responsáveis pela reestruturação e organização do espaço que hoje apelidamos de Baixa do Porto. Para além de tudo isto, João Almada e Melo era também um homem das artes, tendo dedicado uma parte da sua vida à cultura e ao ensino. Também é considerado o precursor do Teatro Lírico no Porto e mesmo em Portugal, devido à sua atuação no Teatro do Corpo da Guarda, onde esteve ativo entre 1760 e 1797. Apesar de não ser natural do Porto, o impacto e influência que teve na organização da expansão urbana da cidade, fez com que o seu nome ficasse eternizado na história da cidade Invicta.

2.2- Caracterização Arquitetónica de um Edifício

“As influências sociais, económicas e funcionais têm um papel vital em todas as atividades humanas, desde as ciências até às artes. No entanto, há outros fatores que devem ser tidos em conta – os nossos sentimentos e emoções. Estes fatores são muitas vezes descartados como triviais, mas na verdade o seu efeito sobre a ação do homem é imenso. Uma grande parte das desgraças do século passado veio da crença de que a indústria e as técnicas tinham apenas uma importância funcional, sem nenhum conteúdo emocional. As artes foram exiladas para um domínio só delas,

completamente isoladas da realidade do dia a dia. Como resultado, a vida perdeu a sua unidade e equilíbrio.”² (Giedion, 1970: 430).

A qualidade arquitetónica prende-se, sobretudo, pelo surgimento das habitações unifamiliares, cumprindo a função principal da arquitetura, ou seja: o abrigo e a proteção do ser humano, bem como ter um bom projeto arquitetónico para que assim esteja completa e seja considerada a evolução construtiva, quer nos materiais como no desenvolvimento das diferentes técnicas.

Outro aspeto a considerar no processo de produção do projeto arquitetónico prende-se com a discussão sobre a qualidade de elaboração do projeto. Neste sentido, além de se preocupar com os aspetos quantitativos da edificação e a qualidade dos materiais, traz consigo uma preocupação incomensurável e subjetiva, ou seja, a sua dimensão estética e artística. Deste modo, a arquitetura é uma expressão artística e como tal de difícil quantificação. A arquitetura é definida como a “ arte da construção que trata simultaneamente os aspetos funcionais, construtivos e estéticos dos edifícios e construções”.³

Fora da muralha nasceu uma nova cidade marcada por casas corredor, onde os compartimentos são maioritariamente mais compridos do que largos, o que nos remete para a ideia de corredor. Pelo exposto, uma grande parte dos edifícios projetados naquela época são constituídos por vários andares, tornando-os um diferencial do que até então se conhecia.



Anexo 1-Alçado da Habitação

² “Social, economic, and functional influences play a vital part in all human activities, from the sciences to the arts. But there are other factors which also have to be taken into account – our feelings and emotions. These factors are often dismissed as trivial, but actually their effect upon men’s action is immense. A good share of the misfortunes of the past century came out of its belief that industry and techniques had only a functional import, with no emotional content. The arts were exiled to an isolated realm of their own, completely insulated from everyday realities. As a result, life lost unity and balance.

³ Dicionários Porto Editora.

Esta construção conta com cinco pisos, quatro andares. Com a fachada orientada a Oeste, apresenta várias aberturas o que permite a entrada de luz natural pelas mesmas. No que diz respeito ao acesso ao interior da residência, a única possibilidade de acontecer é pela porta presente na fachada. No interior podemos verificar um longo corredor que permite o acesso ao exterior e tardo da habitação, ainda no rés do chão, podemos encontrar duas divisões separadas pela escadaria de acesso aos restantes andares. Relativamente ao primeiro andar encontramos todas as divisões em bom estado. No que diz respeito à arquitetura do edifício, verifica-se a presença de tetos trabalhados os quais conferem ao espaço elegância, o que nos remete para a época neoclássica. O terceiro andar apresenta áreas mais reduzidas comparativamente aos pisos anteriores devido ao surgimento de mais uma escadaria que permite o acesso à cobertura do edifício, cobertura esta que apresenta a existência de várias janelas que possibilita a entrada de luz natural. Neste local, devido aos pés direitos existentes é possível contemplar o meio envolvente.

2.2.1- Definição das Condicionantes do Projeto

Neste projeto a maior condicionante é a arquitetura do local, como anteriormente referido, ou seja, o facto de ser uma “casa corredor”, o que condiciona toda a elaboração da proposta interior do Projeto. Outra condicionante é o facto de o edifício estar inserido e classificado como Património Nacional. Em contrapartida, estas condicionantes também suscitaram um maior desafio e interesse pelo local.

No que diz respeito ao estado da habitação, esta encontra-se com a presença de humidade devido à higroscopicidade dos materiais (composições de materiais com vários elementos), como também, humidade de construção (materiais que contém água na sua construção juntamente com as questões climáticas), que formaram manchas cinzentas no rés do chão. É de salientar que as janelas também permitem a entrada de humidade devido aos caixilhos se mostrarem danificados resultante de serem ainda os originais. O pavimento (soalho) em alguns sítios apresenta tábuas despregadas, o que é também um fator de risco da circulação no local.

2.2.2 - Registo Fotográfico

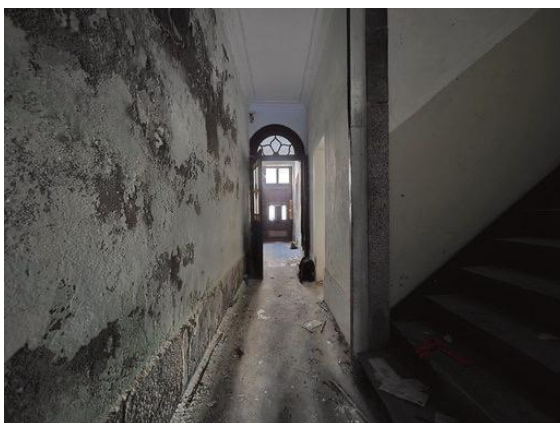


Figura 3. Entrada da habitação



Figura 4. Hall de entrada

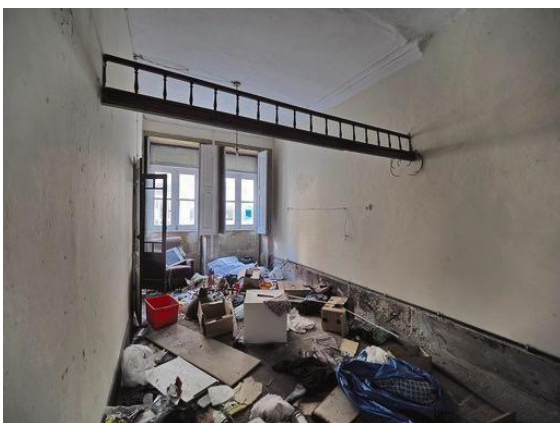


Figura 5. Divisão do rés do chão



Figura 6. Segunda divisão do rés do chão



Figura 7. Zona exterior



Figura 8. Zona exterior- primeiro jardim



Figura 9. Zona exterior- segundo jardim

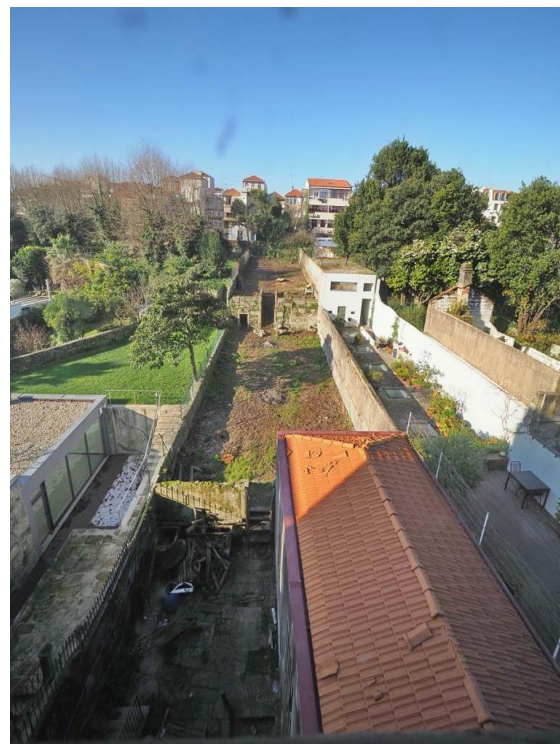


Figura 10. Zona exterior total



Figura 11. Divisão primeiro andar



Figura 12. Divisão do segundo andar

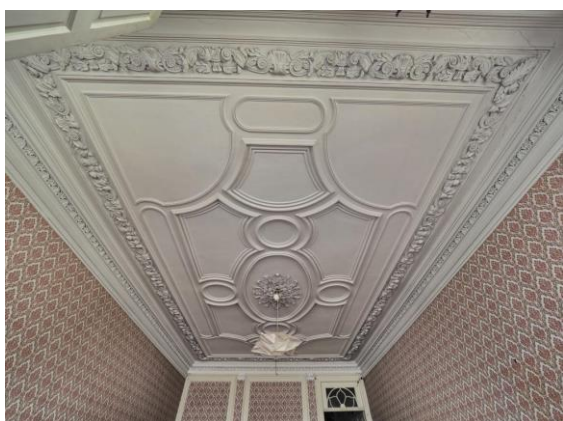


Figura 13. Teto Trabalhado



Figura 14. Segunda divisão do segundo andar



Figura 15. Segunda divisão do segundo andar com varanda



Figura 16. Divisão do terceiro andar



Figura 17. Divisão do terceiro andar entrada



Figura 18. Cozinha divisão do terceiro andar



Figura 19. Cozinha Divisão do terceiro andar entrada



Figura 20. Cozinha Divisão do terceiro andar espaço total



Figura 21. Divisão da cobertura



Figura 22. Escadaria



Figura 23. Escadaria e Claraboia;



Figura 24. Alçado tradoz

2.3- Princípios Orientadores da Reabilitação de Património Arquitetónico

Num projeto de reabilitação do património arquitetónico é deveras importante encontrar soluções que possibilitem minimizar os impactos, procurando manter a veracidade do mesmo. Ao longo dos anos a UNESCO⁴, realizou reuniões que juntam diversos especialistas do Comité do Património Mundial e das entidades UICN⁵, ICOMOS⁶ e ICCROM⁷, para produzirem cartas, declarações e documentos orientadores a serem utilizados em projetos que intervenham no património arquitetónico, salvaguardando-o com verdadeiro interesse para a humanidade (Fátima Abraços, 2006: 69).

“Os monumentos históricos perduram até aos nossos dias como testemunhas vivas das tradições de várias gerações.” (Carta de Veneza: 1964)

Carta de Atenas, 1931

No contexto de restauro de monumentos, a Carta de Atenas recomenda nos seus princípios gerais, que em respeito e veracidade do bem património histórico, não devem ser feitas alterações e adaptações de qualquer estilo da época, que dizem respeito ao edifício ou o espaço em questão (Carta de Atenas, 1931).

Em casos de introdução de novos materiais, estes devem estar claramente reconhecíveis, salvaguardando os materiais originais, de modo a não alterar o aspeto, o carácter e a autenticidade do bem património. (Fátima Abraços, 2006: 70)

Para a reabilitação do património é necessário a afirmação do conceito de autenticidade, de modo a garantir a verdade histórica para as gerações futuras.

Carta de Veneza, 1964

A noção de património foi alterando ao longo dos anos, onde se passou a dar a respetiva relevância aos estudos arqueológico prévio, e ao estudo de épocas anteriores (Fátima Abraços, 2006: 71).

Nesta carta “são definidos conceitos de património histórico e metodologias de intervenção na sua Conservação e Restauro” (Carta de Veneza, 1964). No artigo nº2 é apelado que nos monumentos que atravessem fases de conservação e de restauro, é necessário a aplicação de todas as ciências e conhecimentos de modo a salvaguardar o património.

⁴ Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura.

⁵ União Internacional para a Conservação da Natureza.

⁶ Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios.

⁷ Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauro de Bens Culturais.

No artigo nº3 é explícito que através da conservação e restauro, pretendem salvaguardar a obra como testemunho histórico, para que as gerações futuras desfrutem desta riqueza. Por sua vez, no artigo nº5 desta carta, é apresentado que a conservação da obra é favorecida se for realizada uma função útil à sociedade atual (Carta de Veneza:1964).

Convenção de Granada, 1985

No artigo nº1 desta Convenção, é apresentada a definição de Património Arquitetónico, onde, relativamente a este projeto caracterizamos o edifício como monumento de interesse social. Neste documentam mencionam ainda a identificação de bens a proteger do monumento, correspondendo à criação de um respetivo inventário. (Convenção de Granada: 1985). No artigo nº4 é apresentado o impedimento da demolição, degradação e desfiguração daqueles que são os bens protegidos.

Carta de Cracóvia, 2000

Nesta carta é apresentada que cada comunidade é responsável pela conservação do seu património local, pois, é a sociedade quem mais tem conhecimento sobre o mesmo, uma vez que está integrado no seu passado. No entanto, esta responsabilidade de conservação é unicamente válida se esta valorizar os bens de autenticidade.

No artigo nº10 desta carta é também explícita que qualquer intervenção arquitetónica deve respeitar a autenticidade do edifício, assegurando a compatibilidade das estruturas e materiais novos com os valores arquitetónicos existentes (Carta de Cracóvia, 2000).

O uso de novos materiais e tecnologia, antes de serem aplicados no bem patrimonial, devem ser testados, compreendidos e controlados quando colocados, possibilitando a reversibilidade (Fátima Abraços, 2006: 74).

Através destes conceitos e recomendações que visualizámos anteriormente, percebemos que é fundamental preservar e valorizar o património em questão, sem prejudicar a sua longevidade. É necessário o reconhecimento da intervenção realizada, distinguindo-a do original, bem como, o uso de materiais e novas técnicas têm de ser aplicadas, sem danificar o pré-existente, ou seja, os elementos arquitetónicos dos períodos anteriores. Por sua vez, é fundamental ponderar a validade e durabilidade da intervenção (Daniel Leitão, 2016: 61). É imprescindível o princípio da reversibilidade, de modo que todas as aplicações e transformações sejam reversíveis, cuja amovibilidade seja possível, sem causar qualquer distúrbio ao património existente (Joaquim Miranda, 2015).

2.4- Metodologia de Projeto

Relativamente à metodologia do Projeto, considero necessário respeitar alguns critérios por se tratar de um bem patrimonial. Assim, para além de toda a documentação existente é necessário o respeito pela conservação, integridade, funcionalidade, bem como o valor cultural. O critério valor cultural procura a ligação da tradição, valor histórico do local e outros valores imateriais da comunidade respeitantes ao edifício a intervir. O critério integridade garante que numa intervenção de património, as integrações de novos materiais assegurem sempre que possível a autenticidade. No caso da existência de padrões é necessário garantir o seu seguimento de forma coerente, com os novos materiais. Neste sentido, as técnicas construtivas e os padrões utilizados em bens de património são o resultado de um desenvolvimento cultural e técnica de uma comunidade antiga que deve ser respeitada. O critério função é um dos principais fatores na atualidade relativamente à preservação do bem património, pois em diversos bens são alterados a função e adaptados à hotelaria e ao turismo, sendo fundamental a sua gestão de forma equilibrada e responsável, de modo a não danificar a veracidade do património a ser intervencionado.

O resultado de tudo isto permite a execução do Projeto na sua plenitude passando pelas seguintes fases, investigação, definição do conceito (*moodboard's*), esboços de ideias iniciais, desenvolvimento das soluções espaciais tendo em conta as necessidades da cliente, como também a realização de toda a parte técnica do Projeto (desenhos técnicos, modelação 3d, *renders* 3d). Posto isto, de forma a completar todo o Projeto é necessário desenvolver as peças escritas para a melhor perceção do mesmo (*folder* de materiais, estimativa orçamental e memória descritiva), permitindo assim a consecução de um bom projeto.

2.5- Pesquisa

A pesquisa prende-se, essencialmente, com o estudo de casos relacionados com o *Boutique Hotel* e a remodelação dos edifícios tornando-os assim num novo espaço. Os casos de estudo a seguir apresentados, permitiram uma melhor compreensão do formato realizado, como também uma inspiração ao nível dos materiais, texturas, equipamentos e tipologias.

2.5.1-Torel 1884 Suites e Apartment

Local: Rua de Mouzinho da Silveira 228, União de Freguesias do Centro, 4050-417 Porto, Portugal

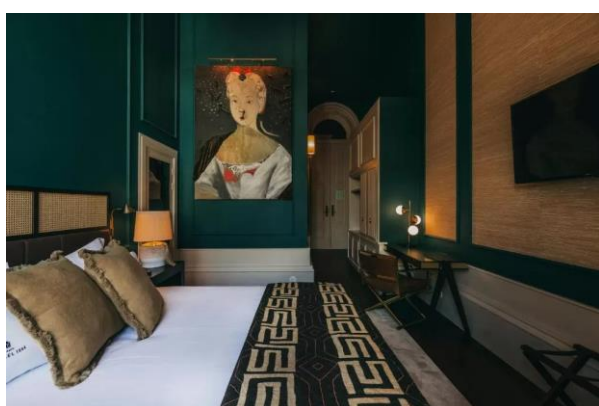


Figura 25. Quarto suite (fonte Booking)

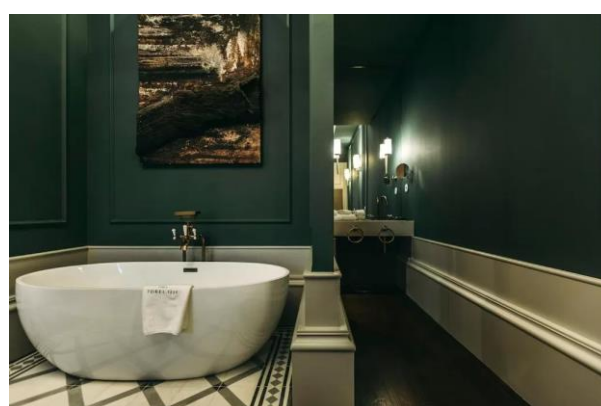


Figura 26. Instalações sanitárias do quarto suite (fonte Booking)

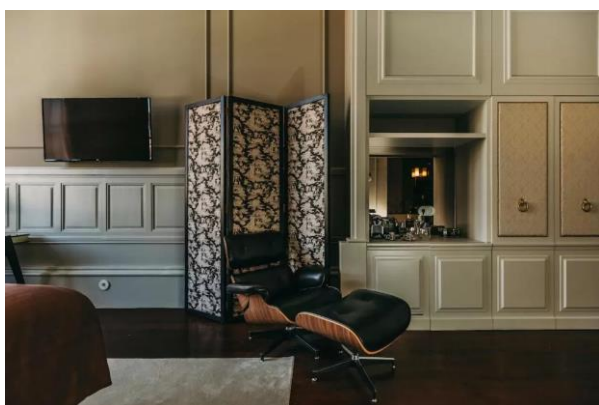


Figura 27. Zona de descanso e leitura no quarto (fonte Booking)



Figura 28. Quarto (fonte Booking)

No caso de estudo apresentado, o *Torel 1884 Suites & Apartments*, é constituído por suites e apartamentos, onde está disponibilizado todo o programa necessário. Com um conceito de *Boutique Hotel*, o mesmo salvaguarda e respeita a arquitetura do espaço, bem como, os materiais e elementos decorativos e estruturais do local, no qual está bem patente o valor atribuído às peças de arte, sejam estas de natureza plástica ou peças de equipamento emblemáticas como é possível constatar, na imagem 39. Nesta,

destaca-se a poltrona e otomana Eames. Nas restantes imagens podemos ver outras obras de arte de relevo. Como elementos principais, verifica-se a presença de lambril na parede e a carpintaria que respeita a mesma linguagem estrutural, presente nos rodapés, portas e mobiliário.

2.5.2-Furnas Boutique Hotel

Local: Avenida Dr. Manuel de Arriaga, 9675-000 Furnas, Portugal



Figura 29. Receção (fonte Booking)

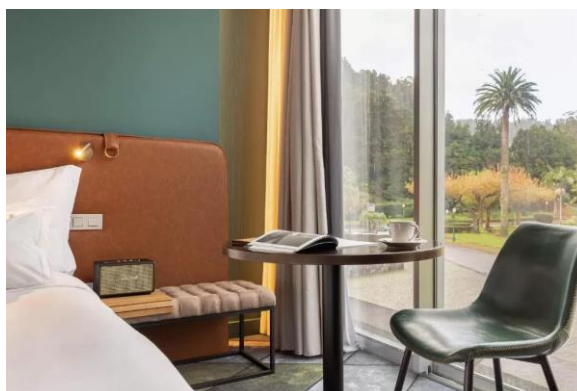


Figura 30. Pormenores do quarto (fonte Booking)



Figura 31. Zona de refeições (fonte Booking)



Figura 32. Zona de trabalho (fonte Booking)

Furnas *Boutique* Hotel, mostra a comunhão da elegância do *design* dos seus equipamentos com materiais luxuosos, onde está presente a harmonia de peças emblemáticas com a contemporaneidade do modernismo. Na zona de refeições, visível na imagem 43, podemos ver a presença de um sofá modelo *chesterfield* e cadeiras de refeição com a técnica de curvar a madeira em laminado de Charles e Ray Eames, peças estas, com uma presença de *design* emblemático. Relativamente à paleta cromática dos espaços, existe uma ligação na totalidade, estando presente em todos os ambientes, quer na arquitetura, como também nos equipamentos e luminárias.

2.5.3-AlmaLusa Baixa Chiado

Local: Praça do Município 21, Santa Maria Maior, 1100-365 Lisboa, Portugal



Figura 33. Quarto e zona de estar (fonte Booking)

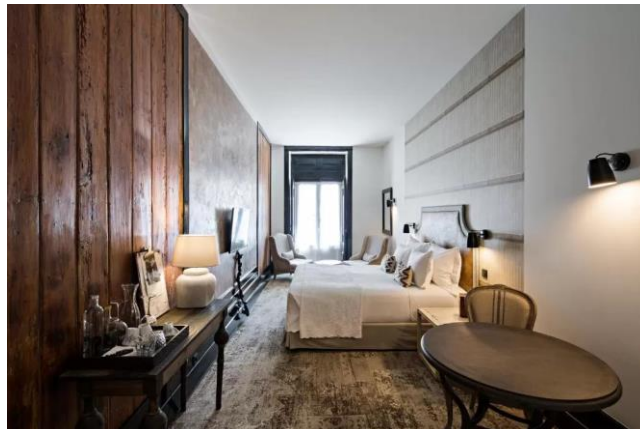


Figura 34. Quarto com multifuncionalidades (fonte Booking)



Figura 35. Zona de estar (fonte Booking)



Figura 36. Espaços variados (fonte Booking)

No caso de estudo acima apresentado, é possível verificar a preservação da arquitetura do local restaurado, visível na imagem 47, ou seja, uma zona de estar com a presença de pedra no local da televisão que foi aproveitada para criar o espaço de descanso dentro do quarto. No que respeita à imagem 45, referente ao quarto com multifuncionalidades, verifica-se a utilização da madeira como material decorativo, de forma a criar uma alternativa que marca a divisão da zona de refeições da zona de dormir.

2.5.4-AlmaLusa Baixa Chiado

Local: Rua da Prata 231, Santa Maria Maior, 1100-417 Lisboa, Portugal



Figura 37. Receção (fonte Booking)



Figura 38. Quarto em andar privativo (fonte Booking)

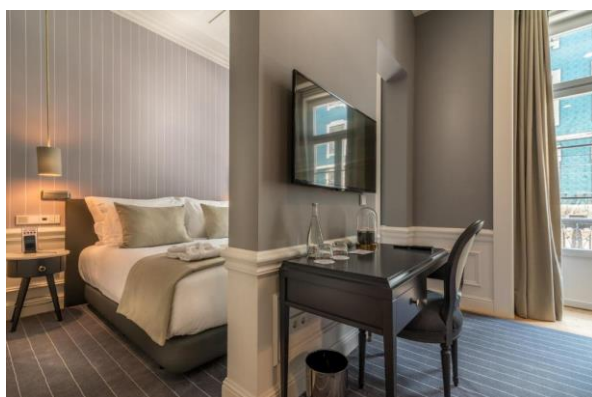


Figura 39. Quarto com zona de trabalho (fonte Booking)



Figura 40. Quarto e instalações sanitárias (fonte Booking)

Browns Central Hotel, localizado em Lisboa, apresenta na receção o restauro do fresco no teto, o qual mantém os elementos originais do local antes da intervenção. Para além desse fator, todos os quartos apresentam uma paleta cromática padronizada, e as zonas comuns a todos os clientes uma outra paleta cromática diferente, tendo como finalidade, fazer a ponte com as cores frias (quartos) e as cores quentes (receção e zona de refeições). De forma a tirar partido da arquitetura do espaço, verifica-se uma divisão física entre as zonas inerentes ao quarto, visível na imagem 51.

2.6- Público Alvo

Tendo em conta a remodelação proposta, ou seja, transformar o edifício num *Boutique Hotel*, no qual o objetivo primordial é manter as principais características do espaço, porém, inserindo um *design* diferenciado elevando o conceito estético e decorativo, e, conseqüentemente, tornando-o mais aconchegante e com um estilo mais informal, o público-alvo centraliza-se principalmente, nas classes média-alta e alta pelo valor atribuído a este tipo de conceito. A procura destes serviços surge particularmente nas idades compreendidas entre os 27 e os 56 anos, compreendendo a geração x e y, onde a valorização pela arte está muito presente.

2.7- Programa Proposto

Os objetivos a atingir neste Projeto respondem essencialmente à necessidade de remodelação de um edifício, que se encontra com algumas patologias associadas ao abandono e vandalismo do local. Deste modo, o objetivo é fazer “renascer” este espaço, com um novo conceito onde existe o objetivo de explorar a proposta, de forma a trazer uma nova vida a um edifício que outrora já foi um local de confraternização familiar.

Pretende-se, assim, englobar todos os elementos anteriormente referidos, ou seja, apresentar todos os elementos pedidos no dossiê de Projeto, tais como: peças escritas e imagens, desenhos de processo e técnicos, sem esquecer a modelação e simulação 3D, na qual se procura aplicar os múltiplos conhecimentos, primando sempre pela interdisciplinaridade que foram adquiridos ao longo destes anos de aprendizagem, neste percurso de licenciatura. Assim como saber responder a este Projeto desafiante a que me propus, com elevada qualidade.

3. Fase II- Desenvolvimento do Projeto

3.1- Análise da Legislação Aplicável

Para a realização de projetos de reabilitação e remodelação é necessário investigação e a aplicação da legislação e decretos-lei em vigor, para que o espaço seja realizado de acordo com as normas vigentes.

Neste Projeto, foram seguidas e cumpridas as leis pertencentes à legislação portuguesa, nomeadamente, a legislação aplicada a reabilitações/remodelações, e outras que procuram o dimensionamento dos espaços e da segurança para o utilizador:

- Regulamento Geral de Edificações Urbanas (RGEU), 7 de agosto de 1951, aplicado nas condições gerais das edificações e disposições interiores; pretendeu-se o uso completo deste regulamento, desde as dimensões e características dos espaços que este apresenta, com exceções onde não foram passíveis de aplicar devido ao carácter do edifício, património. - Decreto-Lei nº 220/2008, de 12 de novembro, aplicado na classificação de local de risco. Este decreto permitiu identificar a classificação de risco do local de modo a seguir as leis apropriadas para este tipo de espaço.

- Portaria nº 1532/2008, de 29 de dezembro, aplicado nos sistemas de reação ao fogo e critérios de segurança de edifício tipo VII “hoteleiros e restauração”; aplicou-se esta legislação para a devida escolha dos materiais utilizados com propriedades de retardante ao fogo, assim como as características necessárias para caso de evacuação do espaço (saídas).

- Lei nº 107/2001, de 8 de setembro, aplicado no regime de proteção e valorização do património; aplicou-se relativamente à obrigatoriedade da existência de técnicos de qualificação reconhecida, para o estudo e projeto de conservação e restauro.

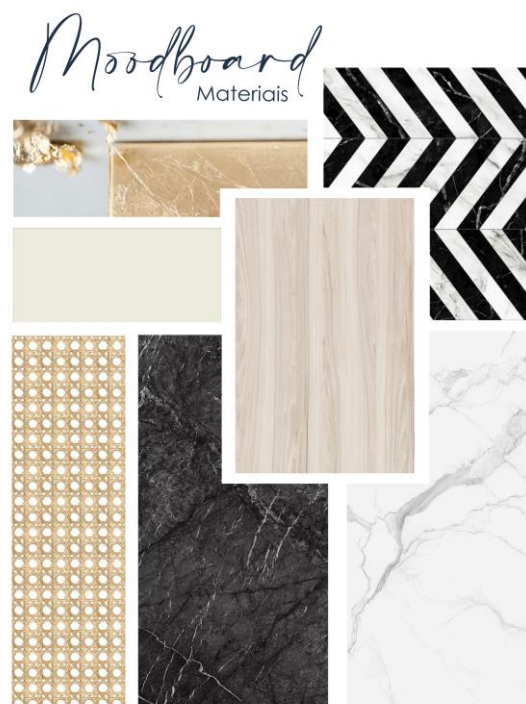
3.2- A Influência- *Boutique* Hotel

Outro ponto de partida para este Projeto foi a proposta de alteração da funcionalidade de uma habitação unifamiliar para um *Boutique* Hotel. São os elementos clássicos, os materiais, as texturas, assim como os padrões utilizados na construção que permitiram criar um fio condutor na proposta.

O Projeto que agora desenvolvemos foi, também, inspirado em ambientes e materiais luxuosos, através da presença de pedra natural em grande parte dos revestimentos e pormenores dos equipamentos, na presença da folha de ouro e na cor dourada como acabamento de equipamentos. A presença da emblemática técnica de palhinha torna o espaço, mais nosso, mais português, e também confere a delicadeza pretendida ao espaço. Segundo a Professora Doutora Graça Pedroso (1999), “A palhinha é um material leve, fresco e não muito dispendioso, qualidades que desde cedo foram reconhecidas e que se harmonizavam com o gosto da sociedade europeia dos finais do século XVIII. Esta, tinha um modo de estar e de ser onde a comodidade e a simplicidade, se impunha nos ambientes e na vida do quotidiano.”



Anexo A. Moodboard inspiração

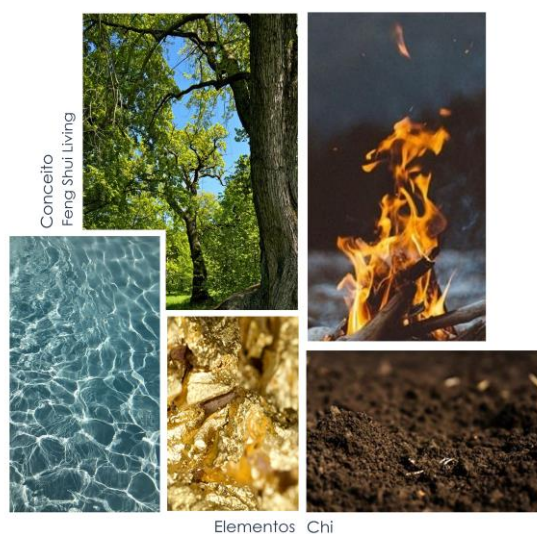


Anexo B. Moodboard materiais

3.3- Conceito

Com base na inspiração deste Projeto, o conceito que norteou este trabalho baseia-se na arte milenar chinesa, *Feng Shui*⁸. Considerada uma ciência e filosofia que acredita que ao modificar o ambiente em que vivemos, modificamos também o nosso destino e sentimentos. A mesma usa cinco elementos chineses: o fogo, a terra, o metal, a água e a madeira. O *Feng Shui* identifica as condições do espaço em questão e como elas afetam o *Chi*. Pelo exposto, o *Chi* é a energia de vitalidade que existe em tudo, em maior ou menor quantidade. O papel do *Feng Shui* é equilibrar os *Chis* dos ambientes, de forma que essa energia vital possa se movimentar, proporcionando aconchego, força, entre outros, de acordo com a função do ambiente. Para que a análise seja feita, é necessário o uso do Quadrado Mágico⁹.

A utilização desta arte é-me permitida utilizar devido ao facto de ter tirado um curso intensivo da mesma, com enfoque na técnica *Vision Board*¹⁰, no qual é explorado as cores e as formas nos ambientes interiores, que me permite projetar o espaço de uma forma equilibrada e harmoniosa.



Moodboard

Anexo C. Moodboard conceito

⁸ Significa “vento” e “água”.

⁹ Técnica utilizada para trilhar áreas da vida (trabalho, amor, família, propriedade, desenvolvimento pessoal entre outros), tendo em conta as orientações cardeais.

¹⁰ É uma variante do *Feng shui* e do *Coach* que permite identificar o nosso foco com clareza, reforçar as nossas afirmações e manter a atenção naquilo que realmente desejamos.

3.4- Desenvolvimento da Proposta

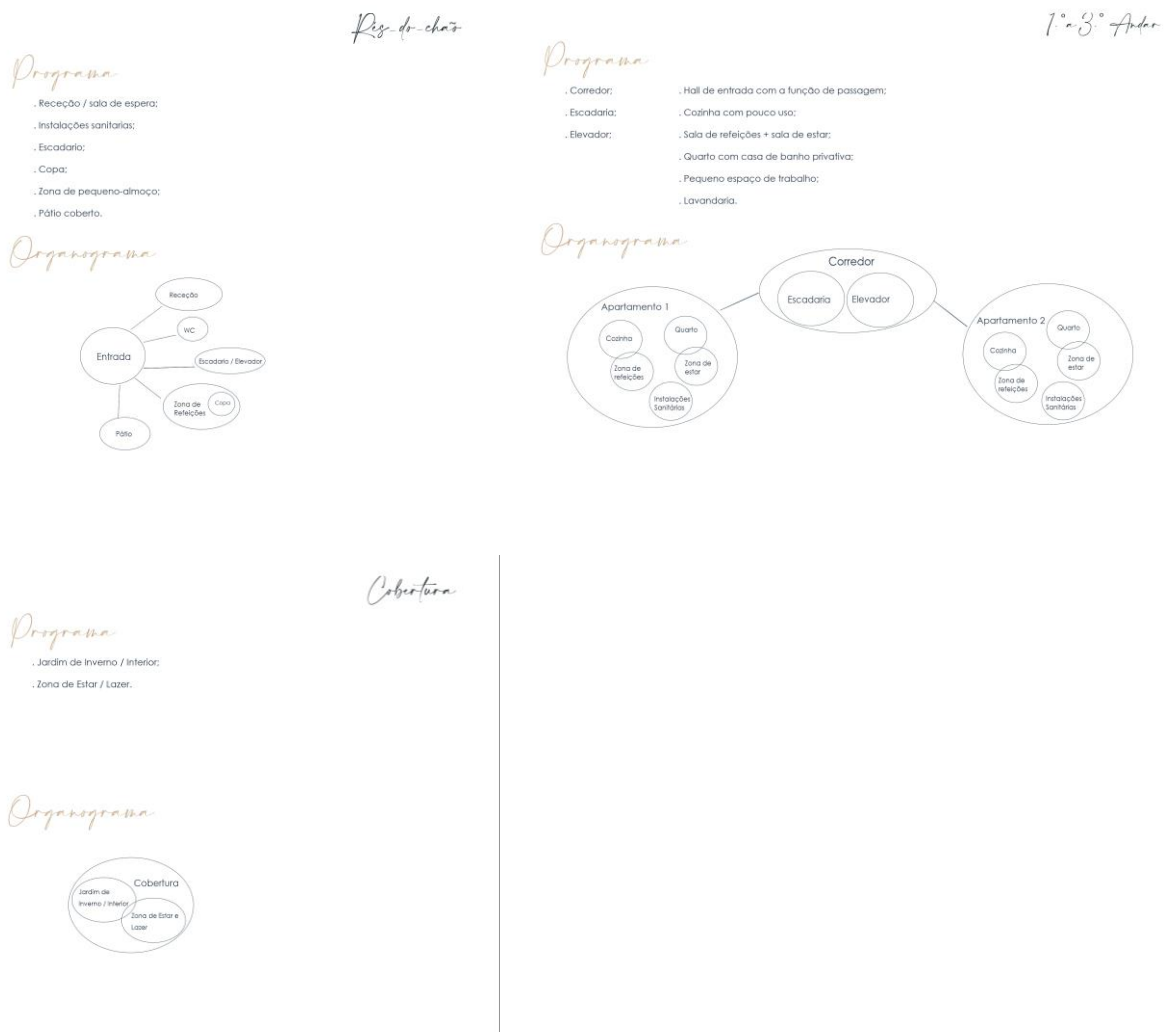
A presente proposta de Projeto consiste na remodelação e adaptação da habitação unifamiliar para um *Boutique* Hotel constituído por *suites* e apartamentos. O espaço existente foi adaptado de modo a corresponder às necessidades da nova função, destacando e preservando as estruturas existentes. Posto isto, foi pensada a forma de ligação e coerência entre os espaços dos pisos tendo como propósito respeitar todas as funcionalidades inerentes quer das *suites* quer dos apartamentos.

Inicialmente, no desenvolvimento do Projeto, como forma de sistematizar as funções existentes, foi criado um mapa mental constituído pelo programa e organograma de cada piso.



Figura 41. Esboço de programa

No anexo D podemos perceber a forma como comunicam as funcionalidades de cada compartimento e os comportamentos presentes no edifício, de forma a corresponder e resolver as necessidades da cliente. No rés do chão foram projetados espaços para todos os utilizadores do *Boutique Hotel*, onde podemos encontrar a receção, instalações sanitárias comuns, adaptadas à mobilidade condicionada, bem como, a zona de refeições e o acesso ao espaço exterior. Os seguintes três pisos destinam-se às *suites* e apartamentos. Por fim, temos no último piso um espaço de lazer comum.



Anexo D. Programas e organogramas

3.5 - Proposta Preliminar

No Projeto houve várias condicionantes, o espaço apresentar larguras pequenas e com divisões maioritariamente retangulares, assim como o facto de existir janelas de grandes dimensões tendo em conta as medidas das divisões e apenas nas extremidades do edifício o que impossibilitaram algumas disposições e divisões nos espaços. Tal como foi apresentado previamente, no programa proposto para este Projeto, é pretendido fazer diferentes *suites* e apartamentos de tipologia T0 e T1. Deste modo, nos apartamentos estava subentendido desde sempre, a permanência dos clientes por períodos de tempo mais longos no regime de reserva semanal ou mensal.

Deste modo, até à consolidação final onde foram definidas as áreas necessárias, a respetiva organização dos espaços e a união com o espaço existente, foram realizadas diversas propostas que definissem o espaço da melhor maneira possível. Assim, as seguintes informações e figuras apresentadas, dizem respeito a todo o processo de criação e exclusão de ideias que foram alcançadas até a definição da proposta final.

Inicialmente, foi feita através das plantas de levantamento o estudo de várias propostas de divisão do espaço, sendo que este tinha de contar com as funcionalidades referidas no programa, ou seja, receção, arrumos, instalações sanitárias, copa, zona de pequenos-almoços, no qual está apenas contemplado o serviço de pequenos-almoços de forma a não ser necessário uma copa com muitas funcionalidades, tendo como propósito não ocupar uma grande área.

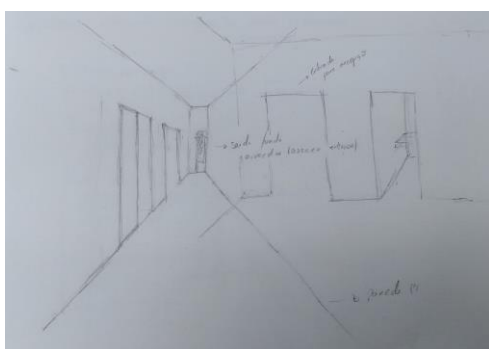


Figura 42. Perspetivas à mão levantada

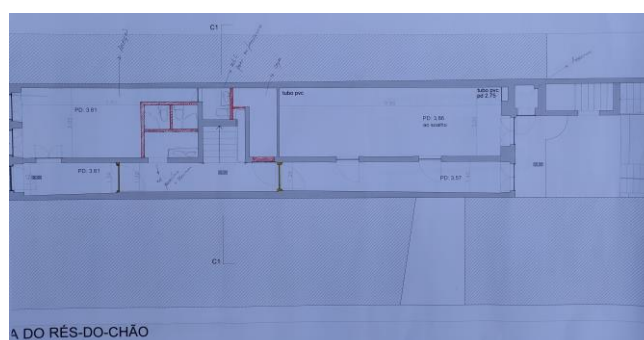


Figura 43. Funcionalidades do rés do chão

Após o estudo da estrutura e do edifício foi possível perceber as paredes estruturais, nas figuras apresentadas, é possível verificar as funcionalidades inerentes ao segundo e quarto andar sendo que no segundo andar está previsto a adaptação do mesmo à mobilidade condicionada, onde é necessário ter em atenção questões como: medidas de passagem, instalações com equipamentos adaptados a esta condicionante, para além de estar implícito a legislação em vigor.



Figura 44. Proposta do segundo andar

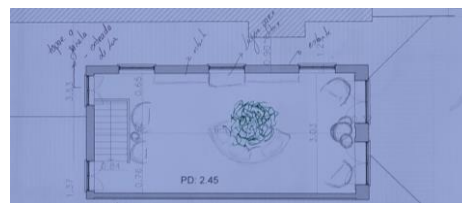


Figura 45. Funcionalidades do quarto andar

Relativamente ao quarto andar está presente, na figura 44, uma proposta para o espaço comum do Hotel, onde todos os utilizadores podem disfrutar do mesmo com o objetivo de dinamizar o local.

Para todos os andares foram realizadas várias propostas tendo em conta o melhor resultado possível de forma a conjugar a funcionalidade, ergonomia e estética para cada espaço. Antes de chegar à proposta final, numa reunião presencial foi possível chegarmos de forma eficiente a um resultado que continha todas as questões acima evidenciadas, sendo que nesse processo procedemos ao planeamento por cima do existente de diferentes opções de forma a obter o resultado final.



Figura 46. Evolução da proposta do primeiro andar



Figura 47. Evolução da proposta do quarto andar

De forma minorada, é possível verificar o processo de elaboração de toda a proposta, o que permitiu realizar a proposta de equipamento bem como todo o restante Projeto.



Figura 48. Pré-proposta do rés do chão

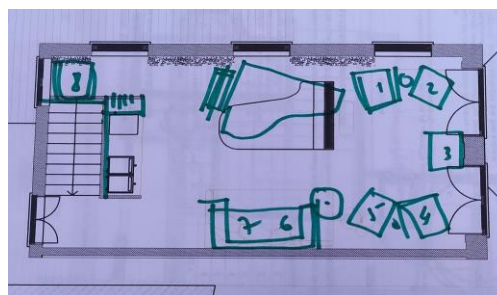


Figura 49. Pré-proposta do primeiro e segundo andar



Figura 50. Pré-proposta do terceiro andar- instalações sanitárias



Figura 51. Pré-proposta do segundo andar

Após a definição da localização de todos os espaços foi definido a área que cada um devia ocupar, cujo, este foi determinado pelos limites existentes no edifício.

Enquanto foram elaboradas as disposições dos equipamentos para o quarto, simultaneamente, foram executados esboços de estudo e perspetivas para compreender as dimensões adequadas ao espaço.

Através do estudo com o iniciar dos desenhos técnicos, foram observados alguns aspetos que através dos desenhos não foram compreendidos, como por exemplo, a existência de paredes desniveladas e enviesadas, de forma a ser necessário propor trabalhos nas mesmas.

3.6- Estudos de Equipamentos e Materiais

Os equipamentos e materiais escolhidos na proposta final derivaram de uma enorme pesquisa e estudos de forma a chegar ao resultado. Procurou-se o uso de equipamentos e materiais que se relacionassem com o espaço interior e que mantivessem relação com o conceito deste projeto. Deste modo, foram pesquisados e criados equipamentos que apresentassem madeira maciça, onde o pormenor e o design estivesse presente de forma a conferir ao espaço uma linguagem única.

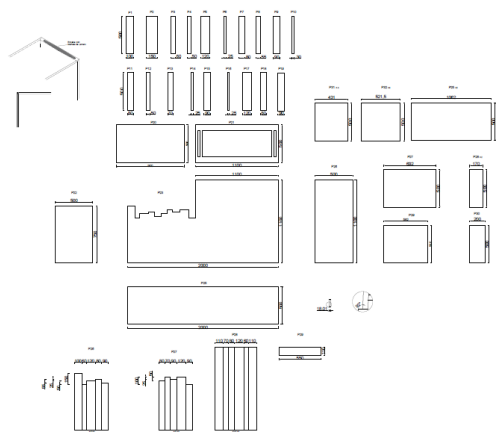
Muitos dos equipamentos utilizados tiveram de ser criados com dimensões próprias para os locais. Todos os quartos apresentam á entrada, um roupeiro que tendo em conta cada quarto é essencial adequar as medidas. Nas casas de banho o mesmo se verifica com a bancada. Os apartamentos que incorporam cozinha são possível verificar a mesma situação, tendo em conta a organização espacial do ambiente estas conferem diferentes medidas e *layouts*.

Para o desenvolvimento dos equipamentos finais, procurou-se a utilização de diversos tipos de encaixes e fixações, que derivou de um estudo de projetos de desenvolvimento de equipamento.

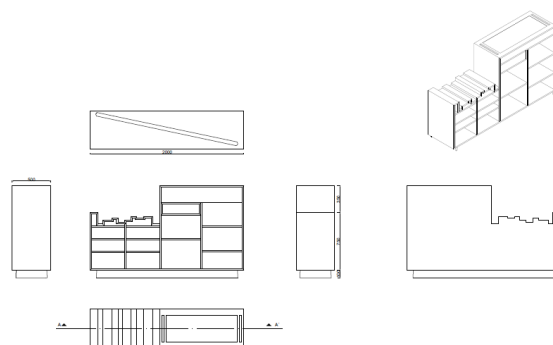
Relativamente ao aparador foi desenvolvido um equipamento tendo em conta o tema Literatura. Inicialmente começamos por elaborar uma pesquisa, na fase de esboço comecei por desenvolver o tema literatura pela escrita gravada no móvel, bem como a possibilidade de criar, no equipamento, a forma da lombada curva. Para uma fase posterior de esboço optei por trabalhar as lombadas dos livros abordando diversas formas e tamanhos, bem como a dimensões das lombadas com o objetivo de permitir a identificação do objeto (a lombada). Para conseguir ter a vertente leitura mais presente no aparador criei uma das partes onde fosse permitido escrever, sendo que para esta parte consegui fazer o aproveitamento do tampo reto de forma a criar duas ranhuras onde é passado o papel e o tampo é revestido por pele sintética remetendo a mobiliário mais antigo o que leva o utilizador a tornar o móvel único e onde o uso também está sempre presente, para além de um móvel, a peça permite aos clientes a interação com o mesmo de forma a escrever sobre a experiência no local.

Os equipamentos que possuem cavilhas e parafusos como modo de fixação, possibilitem a sua desmontagem, assim como o fácil transporte do produto. As cavilhas de madeira ou plástico, podem ser ou não fixas com colas, criando um encaixe no equipamento invisível.

Este equipamento é composto por vinte e nove peças todas elas com diferentes dimensões que permitem criar a ideia pretendida.



Anexo E. Desenho Peça a Peça



Anexo F. Desenho de Conjunto

Os equipamentos produzidos através de encaixes de malhete de lamelo, requerem a existência de cola para criar mais resistência e durabilidade ao produto. No entanto, é também usado parafuso para a fixação do pé ao restante equipamento.



Figura 52. Maquete final

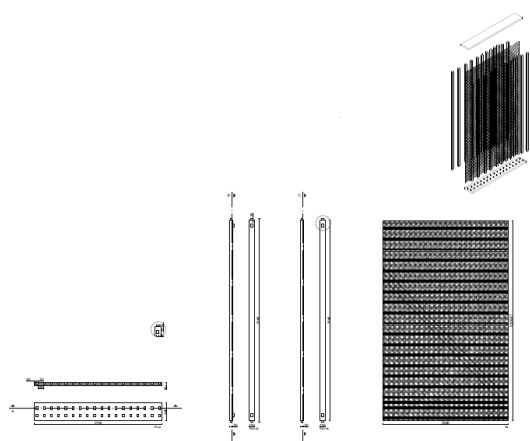


Figura 53. Maquete final - topo

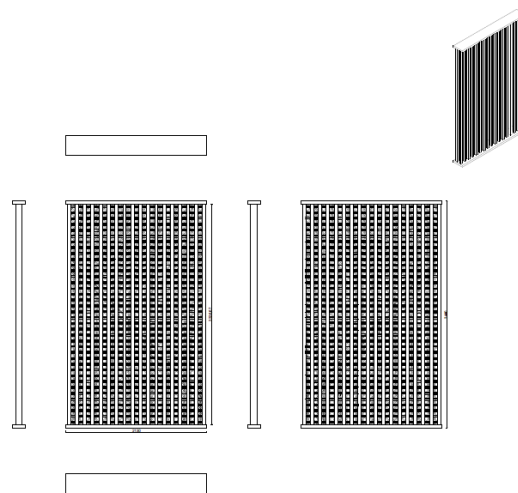


Figura 54. Maquete final - pormenor

Para além do equipamento anterior desenvolvido, decidimos desenvolver de forma pormenorizada a divisão do quarto para a cozinha, pensada para limitar e evidenciar as diferentes zonas. Este equipamento é construído por 39 peças, 36 delas iguais que permitem criar o comprimento total, havendo sempre a possibilidade adaptar o mesmo às necessidades do espaço e dos clientes. As medidas são também possíveis de adaptar na altura, de forma ser definida conforme o pé direito do ambiente a ser colocado. As divisões são seccionadas de forma a dividir o local sem bloquear a visão de um lado para o outro.



Anexo G. Desenho de Conjunto



Anexo H. Desenho de Conjunto

Em paralelo é utilizado a técnica de palhinha para conferir uma maior delicadeza ao equipamento, a palhinha dupla será utilizada entre os dois lados da estrutura. Como mecanismo de encaixe foi utilizada a técnica de macho e fêmea com a utilização de cola para fortalecer a estrutura.



Figura 55. Maquete final divisão



Figura 56. Maquete final divisão - pormenor

Para fixar todas estas partes é necessário mais duas peças que travam as anteriores com encaixas de macho e fêmea que permitem segurar todas as partes.

3.6.1- Iluminação

Num projeto de interiores a iluminação é algo fundamental. Isto, porque pode influenciar o espírito e sensações do utilizador do espaço. De acordo com o tipo de temperatura da cor utilizada, a iluminação pode apresentar um carácter mais cómodo ou mais funcional como, por exemplo, num quarto e num escritório, respetivamente. Por sua vez, cada espaço de um interior necessita de um nível de iluminação diferente, adequado à sua função, por exemplo, um quarto não necessita de tanta luz como uma cozinha e/ou zonas de trabalho, onde é fundamental a existência de muita luz.

No que diz respeito à iluminação foi realizado o estudo da mesma, através das competências adquiridas na unidade curricular de Parâmetros e Condicionantes Ambientais. Posto isto, apresento em anexo um exemplo de contas realizadas, de forma a explicar o resultado final.

→ iluminação interior

3.35
2.43

- $\theta = 0.10$ / parede - branco - 0.10
- superfície

Lâmpada Led 4000/3000 lm
 $\phi = 400 \text{ lm}$

$\text{cat} = 76.34 / 2.56 / 2.35$
 $= 7.2 \cdot N = 66$

$E = 600$
 $\phi = 400 \cdot 2.2 \cdot 0.66$
 $\phi = 594 \cdot 2.2$
 $D = 600.0$
 $D = 1.2 \text{ m}$

Figura 57. Exemplificação do processo

Este raciocínio foi tido em conta para a distribuição da iluminação em todas as divisões interiores, de forma a criar o bem-estar e permanência no local. Tendo em conta a eficiência energética, foi escolhida a tecnologia LED, pois permite poupar até 90% da fatura da eletricidade, sendo estas muito mais eficientes do que qualquer outro tipo de iluminação elétrica. Para além disso, não desperdiçam energia por radiação de calor como as outras lâmpadas, sendo, por isso, conhecida por “luz fria”. As lâmpadas LED, ao contrário das convencionais e das fluorescentes, reduzem consideravelmente as emissões de CO₂ e fornecem luz instantânea a partir do momento em que são ligadas.

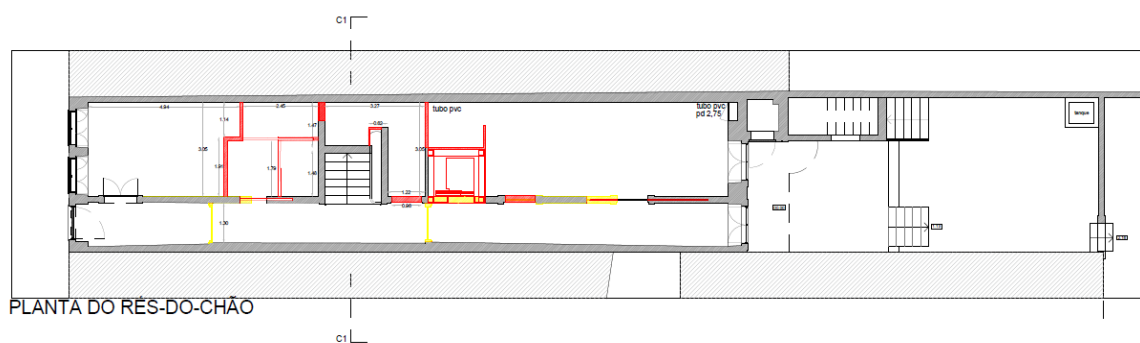
3.7- Solução Final

Após o estudo exaustivo de diversas soluções dos espaços, conseguimos resolver o espaço da melhor forma possível. Todas as soluções seguidamente apresentadas mostram um carácter bastante descritivo do espaço, de modo que o leitor consiga imaginar e perceber toda a narração do lugar.

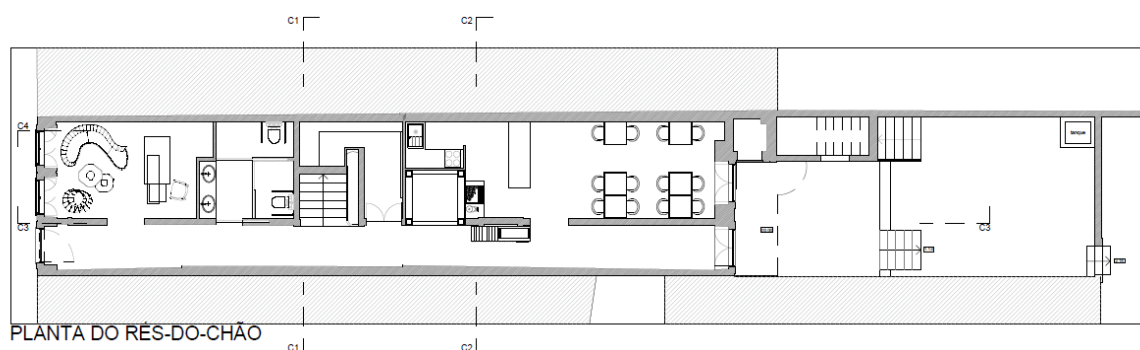
Antes da realização da intervenção de design de interiores no edifício, seria fundamental a limpeza do espaço, assim como uma intervenção de restauro e reabilitação, para eliminar e resolver as patologias existentes como a humidade, para assegurar a boa qualidade no que diz respeito às condições existentes, bem como a segurança dos utilizadores no futuro. Desta forma, é também necessário o restauro do pavimento de soalho natural em todo o edifício, nos ornamentos presentes, como os frisos e gesso ornamentais nos tetos, é necessário os restauros, sendo que todas estas interferências no espaço seriam realizadas por técnicos das áreas específicas.

Posteriormente a todas estes restauros feitos de modo a criar segurança e solidez ao edifício, seria assim possível de começar o desenvolvimento do espaço interior sugerido nesta proposta de Projeto.

Na proposta do interior, foram mantidas todas as estruturas de paredes e as novas foram estabelecidas de modo a criar zonas de distintas funções. Estas paredes novas encontram-se separadas das existentes, através de caixas de ar, pois, caso seja necessário à sua remoção, este seja um projeto totalmente reversível, sem colocar em causa e danificar o edifício histórico.

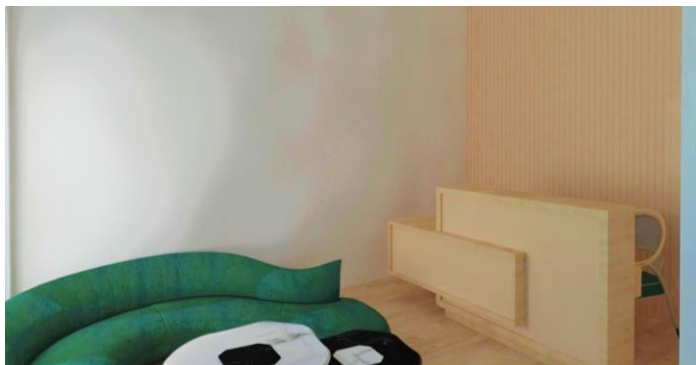


Anexo I. Planta de demolição e construção - rés do chão

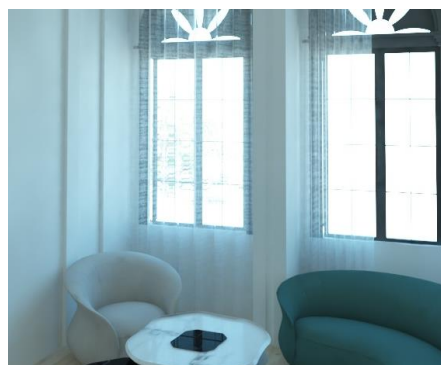


Anexo J. Planta de proposta - rés do chão

A entrada para o *Boutique Hotel* acontece pela fachada principal, existindo assim, uma porta apenas. Após a entrada no espaço deparamo-nos com um longo corredor que dá acesso à zona de receção, onde se encontra o balcão de informações e armário dos colaboradores disfarçado por uma parede ripada. Para além disso existe também nesta divisão uma pequena zona de espera.

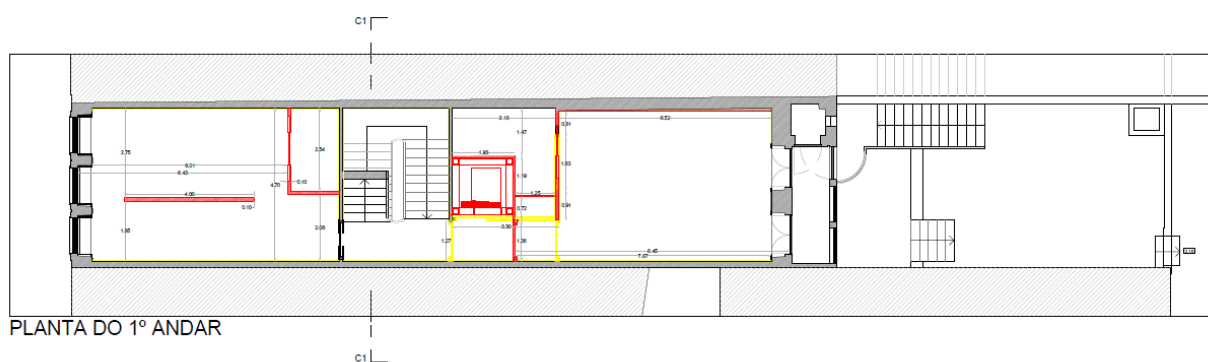


Apêndice A. Entrada para a receção

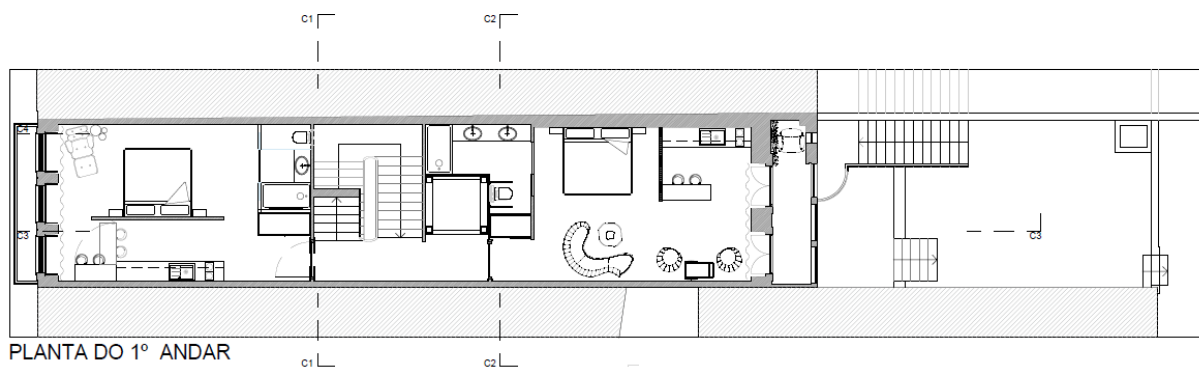


Apêndice B. Sala de espera

Ainda neste piso é possível encontrar a escadaria, de seguida uma pequena sala de arrumos de acesso restrito a colaboradores, de forma a aproveitar o espaço por baixo das escadas de acesso ao segundo piso. Teve de ser acrescentado no edifício um elevador para permitir auxiliar os clientes e colaboradores, de seguida à zona de pequenos – almoços e copa. Na copa podemos encontrar mobiliário adequado de forma a respeitar toda a legislação anteriormente referida.



Anexo K. Planta de demolição e construção - 1.º andar



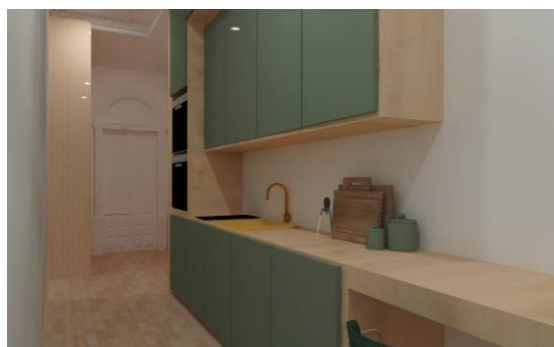
Anexo L. Planta de proposta - 1.º andar

No que diz respeito ao primeiro andar, segundo piso, podemos encontrar dois apartamentos com diferentes layouts. O “Apartamento 1” apresenta, assim que entramos um roupeiro e um equipamento que incorpora a cozinha como também uma pequena estante com o intuito de criar um diferenciador decorativo.

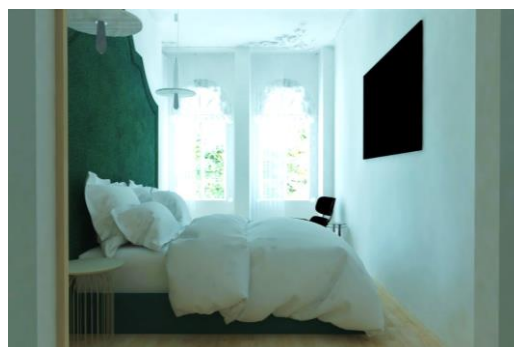


Apêndice C. Entrada do apartamento 1

Para permitir a divisão dos ambientes foi criada uma parede com quatro metros que possibilita, mesmo assim a passagem por ambos os lados. A cozinha apresenta todo o mobiliário de forma corrida em que a bancada de refeição permite rodar 90º de forma a permitir mais utilizadores, no equipamento está inerente todas as funções das mesmo (armazenamento, lavagens de alimentos e loiça, preparação de alimentos e a confeção) como também a máquina de lava-roupa, enquanto o quarto, apresenta equipamentos que acompanham toda a linguagem do espaço, bem como uma pequena zona de leitura e descanso.

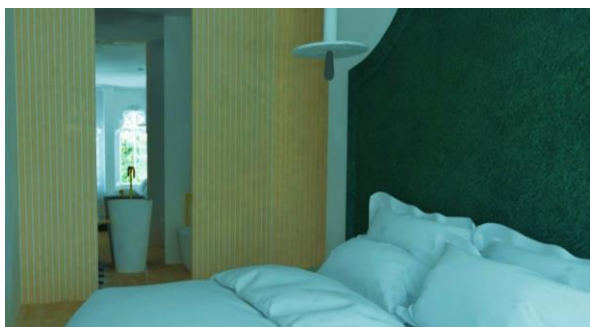


Apêndice D. Cozinha



Apêndice E. Quarto

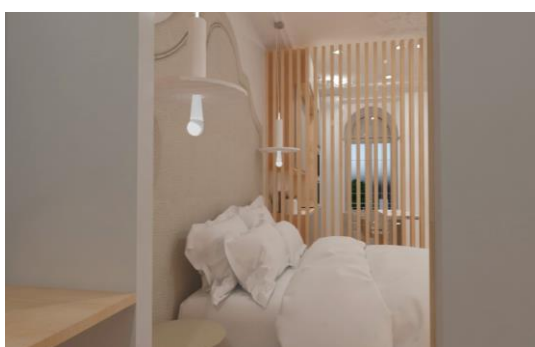
Ainda neste apartamento está presente as instalações sanitárias, revestidas por uma parede trabalhada em ripado de madeira que permite camuflar as paredes criadas bem como ligar o roupeiro ao restante ambiente. Dentro da casa de banho é possível encontrar todas as funções necessárias com o piso trabalhado num pavimento cerâmico que cria uma imagem visual diferenciada do restante espaço.



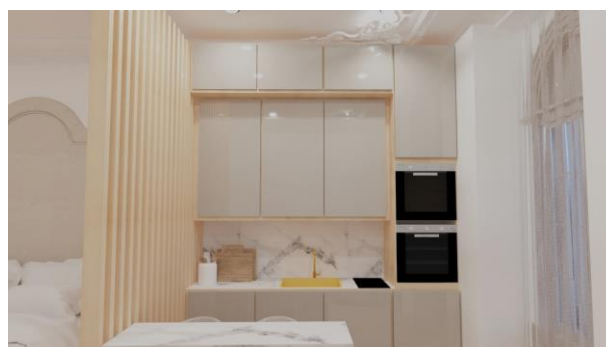
Apêndice F. Quarto e acesso às instalações sanitárias

O “Apartamento 2” apresenta diferente zonas distintas, á entrada encontramos um roupeiro com portas trabalhadas em ripado que revestem também as paredes estruturais das instalações sanitárias como no apartamento anterior. Neste apartamento podemos encontrar medidas e equipamentos adaptados à mobilidade condicionada.

O quarto apresenta os mesmos equipamentos que o quarto anterior, porém com diferentes tonalidades e materiais. Separado pela divisória em madeira e palhinha podemos encontra a cozinha que respeita todas as funcionalidades necessárias, mas com uma organização diferente da anterior.



Apêndice G. Vista para o quarto

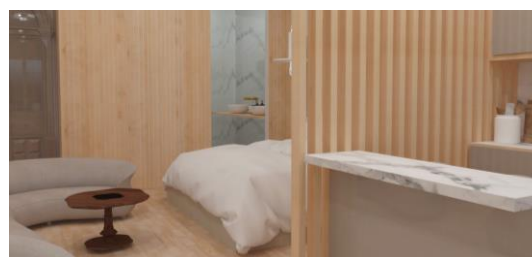


Apêndice H. Vista para quarto e cozinha

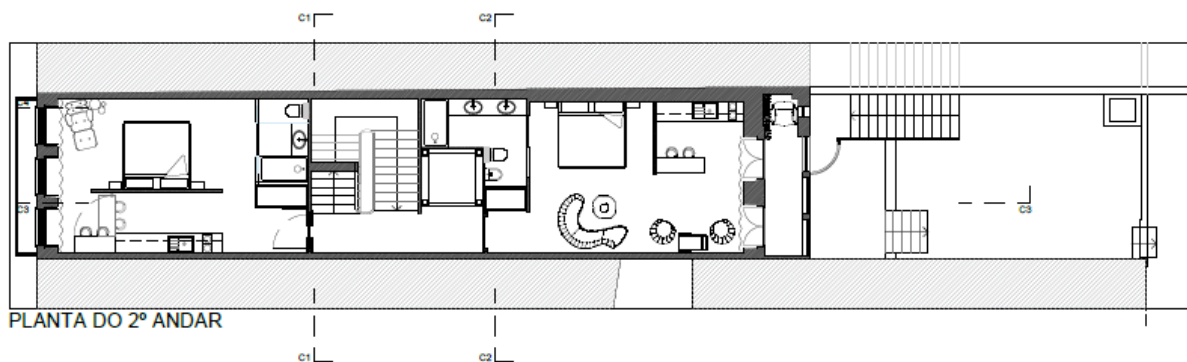
Para além das zonas descritas é possível encontrar também dois espaços de lazer que permitem aos clientes a diversidade no local, acompanhado de um pequeno bar.



Apêndice I. Diferentes espaços

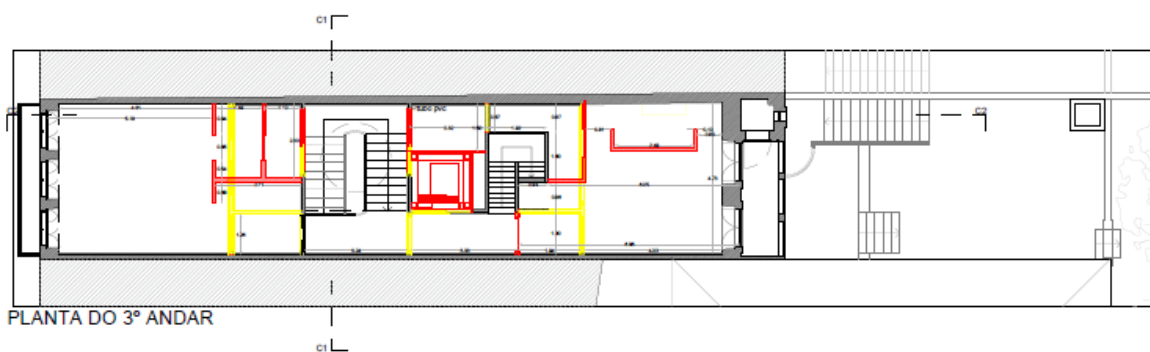


Apêndice J. Diferentes espaços - vista para a entrada

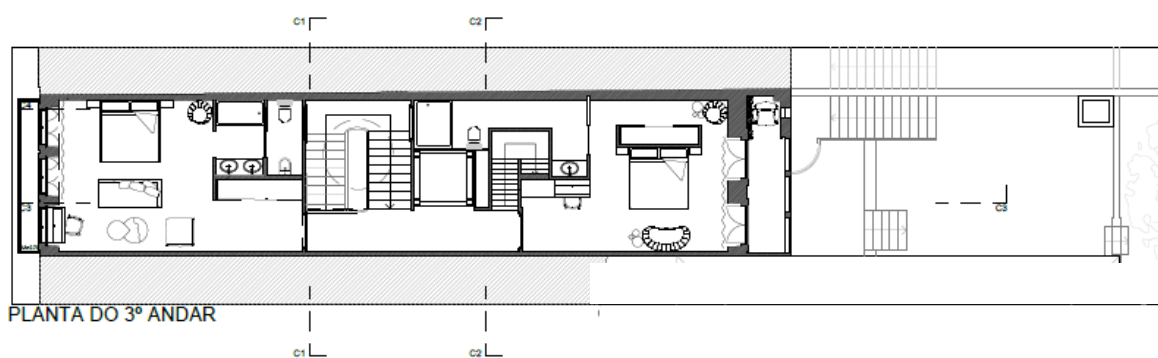


Anexo M. Planta de proposta do 2.º andar

O segundo andar apresenta as mesmas características e equipamentos que o andar anterior com a diferença das instalações sanitárias do “Apartamento 4” que não está adaptado à mobilidade condicionada.



Anexo N. Planta de demolição e construção do 3.º andar



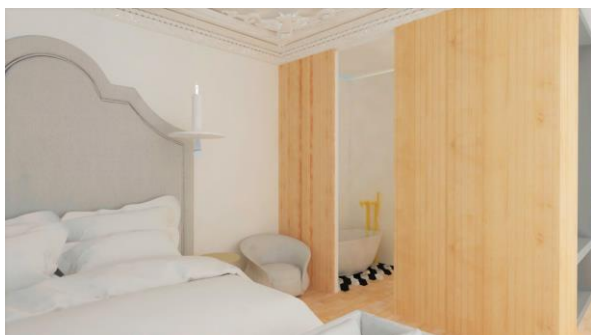
Anexo O. Planta de proposta do 3.º andar

Este andar é constituído por mais dois quartos, com diferentes zonas dos anteriores. O “Apartamento 5” é constituído por um quarto com zona de descanso, zona de trabalho, quarto e instalações sanitárias. À entrada do mesmo é possível verificar um roupeiro e um corredor que permite o acesso às restantes zonas. Na zona de estar encontramos um pequeno sofá bem como uma poltrona. A zona de trabalho é marcada por uma secretária em frente a uma das janelas para a varanda, que foi trocado o modelo de forma a abrir apenas a parte de vidro, permitindo ainda a entrada de luz bem como a abertura da mesma.

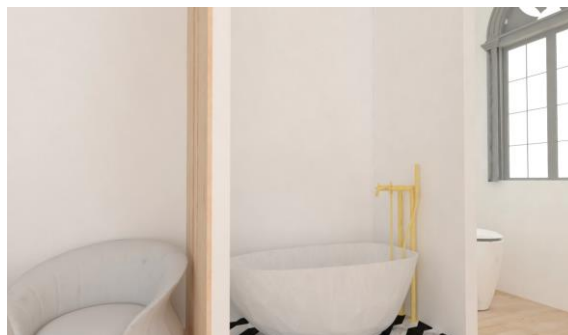


Apêndice K. Zona de lazer e trabalho

No que diz respeito ao quarto, este apresenta-se em grande destaque de forma a permitir fácil acesso a todas as zonas anteriormente referidas como também para as instalações sanitárias, de forma a fazer aproveitamento do espaço e da luz natural vinda da janela virada para a escadaria (presença de claraboia), foi distribuído pelo espaço todos os equipamentos.



Apêndice L. Quarto e entrada para as instalações sanitárias

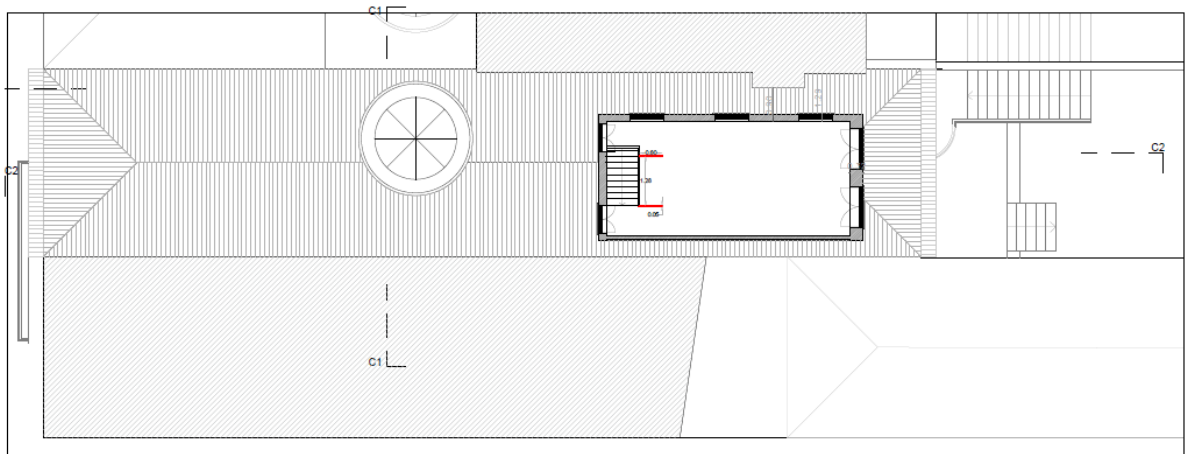


Apêndice M. Instalações sanitárias

Para além do “Apartamento 5” é possível verificar também o “Apartamento 6”, com uma diferente tipologia de todos os outros anteriormente descritos e apresentados. Assim que se entra no quarto encontramos um armário e uma zona de trabalho que dá acesso a uma zona de estar de frente para o quarto. Na fase de construção foi projetada a construção de uma parede para separar no espaço o quarto do *closet*. Neste espaço está também presente uma poltrona e uma mesa de apoio com forma a auxiliar as atividades no local.

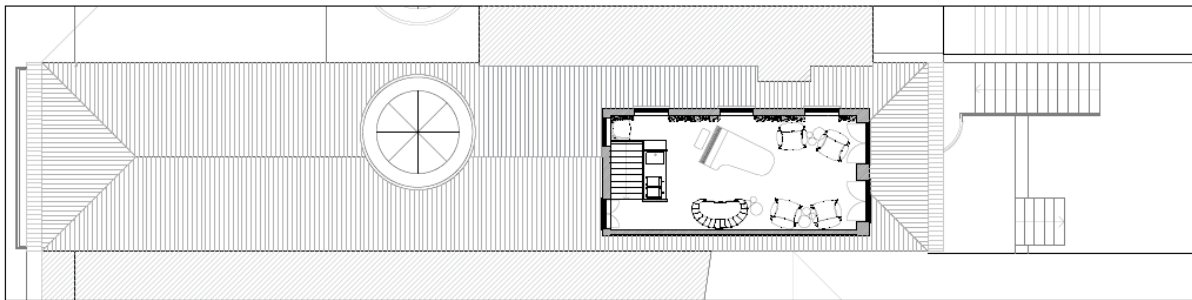
As zonas de instalação sanitária fazem-se distribuir pelo restante espaço, com o aproveitamento do mesmo e onde a luz natural se faz presente pela janela existente no local que permite a entrada de luz vinda da claraboia da escadaria.

Neste andar é possível encontrar também a escadaria para a cobertura.



PLANTA DO 4º ANDAR - RECUADO

Anexo P. Planta de demolição e construção do 4.º andar



PLANTA DO 4º ANDAR - RECUADO

Anexo Q. Planta de proposta do 4.º andar

Aqui, é possível verificar um espaço comum a todos os clientes do *Boutique Hotel*. Foi necessário a construção de dois limites de forma a criar o espaço para o pequeno bar de apoio a este local. Na parte tardoz de uma das paredes foi colocado uma estante que permite a existência de revistas, livros, jornais para entreter os clientes, bem como propomos colocar um piano para criar momentos de música ao vivo.

Encontramos sete lugares sentados, em que seis deles apresentam uma mesa de apoio.

O pequeno bar dispõe de máquinas de café e chá, bem como a loiça necessária para que os utilizadores possam ter uma melhor experiência no local, com um ambiente intimista.

As paredes do lado esquerdo são revestidas com um jardim vertical que confere ao espaço um ambiente mais agradável e natural de forma a trazer o meio envolvente para o interior do edifício.

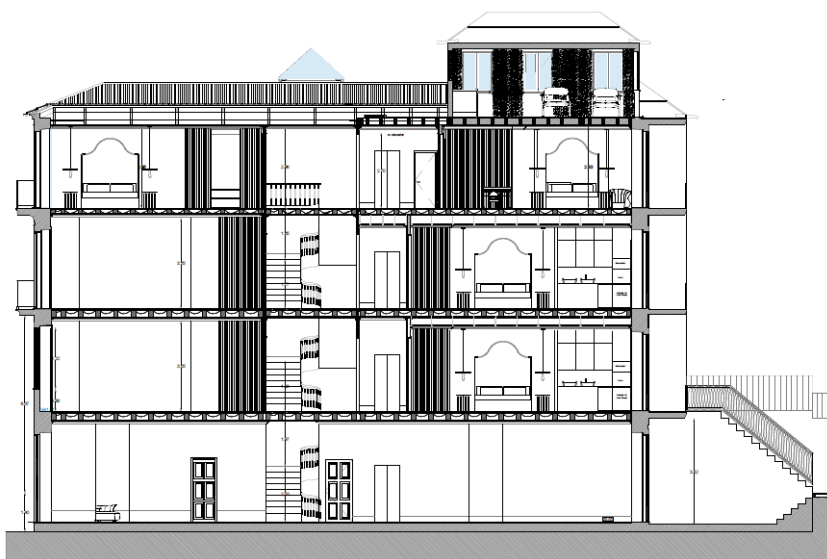


Apêndice N. Cobertura- bar



Apêndice O. Cobertura- zona de estar

Em suma, assim foi projetado todo o edifício, com equipamentos que cumprem a ideia pretendida, com um ambiente intimista e acolhedor sem esquecer o design delicado que permite ao cliente vivenciar uma experiência completa.



Anexo R. Corte 3

4. Fatores de sucesso e insucesso do Projeto

Sucesso

- Falta deste tipo de serviços na localização e nas proximidades;
- Um conceito em expansão a nível económico;
- Limitado tendo em conta as possibilidades dos clientes e o valor do serviço;
- Serviço diferenciado dos restantes hotéis/hostéis;
- Diferente design, com maior valorização da estética e decoração com mobiliário e obras de arte diferenciadas;
- Preservação e respeito pela arquitetura inerente ao local e história do mesmo.

Insucesso

- Limitado tendo em conta as possibilidades dos clientes e o valor do serviço;
- Valor da reserva e dos serviços;
- Falta de spa (tendo em conta a não exploração do restante espaço- espaço exterior).

5. Conclusão

Este foi o Projeto que mais me desafiou, cativou e instruiu durante todo o percurso da licenciatura, no qual foi possível aplicar todos os conhecimentos adquiridos nos três anos de aprendizagem. Para a sua consecução, o mesmo foi dividido em várias fases.

Centrámo-nos numa pesquisa sedimentada e na descrição da história do local, no tipo de edifício, assim como, nos documentos que tivemos posse e que descrevem o espaço, os quais ajudaram na reflexão e desenvolvimento desta fase inicial de caracterização do local. Posteriormente, foram realizadas pesquisas metodológicas e critérios de intervenção, bem como, cartas e declarações orientadoras em intervenções de arquitetura patrimonial, que ditaram os cuidados a ter. Seguiram-se as pesquisas de casos de estudo que se relacionam, e inspiraram este Projeto, ou seja, os diferentes *Boutiques* Hotéis espalhados pelo país que caracterizam, no nosso entender, aquilo que é o conceito e a preservação da arquitetura, sem esquecer o trato intimista do local.

Nas fases intermédias do Projeto, realizámos vários estudos preliminares do espaço a trabalhar, onde se percebeu o grau de complexidade a que se devia responder. Estes estudos variaram entre plantas e perspetivas, que ajudaram na definição da proposta final. Ao longo do processo criativo procurou-se a ligação com a legislação portuguesa, onde foram observadas algumas condicionantes devido ao facto da habitação pertencer ao património nacional.

Nas fases finais de todo este Projeto pretendeu-se representar e justificar todo o progresso realizado ao longo do trabalho, assim como, pormenorizar todos os aspetos técnicos existentes, e realizar a representação tridimensional da intervenção nos espaços interiores. Para além de todo o trabalho desenvolvido na área do *design* de interiores, procurou-se responder a alguns problemas com a elaboração de equipamentos desenhados, realçando também a importância do *design* de equipamento.

Em suma, procurámos responder a todos os desafios presentes neste Projeto, aplicando os conhecimentos adquiridos, realizando um trabalho completo, derivado de um processo de desenvolvimento bastante descrito e justificado.

6. Bibliografia

Rua do Almada, nº 527, 4050-039-Porto - Google Maps -online- <https://www.google.com/maps/place/Rua+do+Almada+527,+Porto/@41.1519363,-8.6144553,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0xd2464fc5c1f6107:0x2ecc25da6923eb17!8m2!3d41.1519363!4d-8.6122666> - Acesso 2021

Rua do Almada - Porto Secreto - online- <https://portosecreto.co/rua-do-almada/> - Acesso 2020

Torel 1884 suites & Apartment - online - https://www.booking.com/hotel/pt/torel-1884-suites-amp-apartments.pt-br.html?aid=318615;label=New+Portuguese+PT+PT+21463007305-6H0uggnRUCllvheMPGwHtwS84783498625%3Apl%3Aata%3Aap1%3Aap2%3Aac%3Aap%3Aneg;sid=87a8df52fb976c85888535f040f43b95;dest_id=-2173088;dest_type=city;dist=0;group_adults=2;group_children=0;hapos=1;hpos=1;no_rooms=1;room_1=A%2CA;sb_price_type=total;sr_order=popularity;sreepoch=1626793630;srpvid=bb206a4ef675006c;type=total;ucfs=1&#hotelTmpl - Acesso 2021

Furnas Boutique Hotel - online - https://www.booking.com/hotel/pt/furnas-spa.pt-pt.html?aid=311098;label=furnas-spa-IEdu2oL%2AmzK%2A916hBlmKAS266358897254%3Apl%3Aata%3Aap1%3Aap21.113.000%3Aac%3Aap%3Aneg%3Afi%3Atikwd-116036311023%3Alp20876%3Ali%3Adec%3Adm%3Appccp%3DUmFuZG9tSVYkc2RIIyh9YfpWGnRw6LOG-DQvPBEpJPI;sid=87a8df52fb976c85888535f040f43b95;dest_id=-2166260;dest_type=city;dist=0;group_adults=2;group_children=0;hapos=1;hpos=1;no_rooms=1;room_1=A%2CA;sb_price_type=total;sr_order=popularity;sreepoch=1626793588;srpvid=b3486a398daf015b;type=total;ucfs=1&#hotelTmpl -Acesso 2021

AlmaLusa Baixa Chiado - online - https://www.booking.com/hotel/pt/almalusa-baixa-amp-chiado.pt-pt.html?aid=311098;label=almalusa-baixa-amp-chiado-QSjrW0Z_R%2AsRqEvjicQMGAS390173640444%3Apl%3Aata%3Aap1%3Aap2%3Aac%3Aap%3Aneg%3Afi%3Atiaud-297601666515%3Akwd-93627690112%3Alp20876%3Ali%3Adec%3Adm%3Appccp%3DUmFuZG9tSVYkc2RIIyh9YfpWGnRw6LOG-DQvPBEpJPI;sid=87a8df52fb976c85888535f040f43b95;dest_id=-2167973;dest_type=city;dist=0;group_adults=2;group_children=0;hapos=1;hpos=1;no_rooms=1;room_1=A%2CA;sb_price_type=total;sr_order=popularity;sreepoch=1626793395;srpvid=b1b969d9e2da0178;type=total;ucfs=1&#hotelTmpl - Acesso 2021

Hospedin- online- <http://blog.hospedin.com/hotel-boutique/> - Acesso 2021

Conceitos- online - <https://conceitos.com/hotel-boutique/> - Acesso 2021

MIRANDA, Joaquim Francisco Trigueiro- Arquitetura, Património E Autenticidade, Autenticidade na Reabilitação do Património Histórico: Lisboa, Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, 2015. Tese de Doutoramento

MONTEIRO, J. G -Aljubarrota, 1385: A Batalha Real. Lisboa: Tribuna da História, 2003.

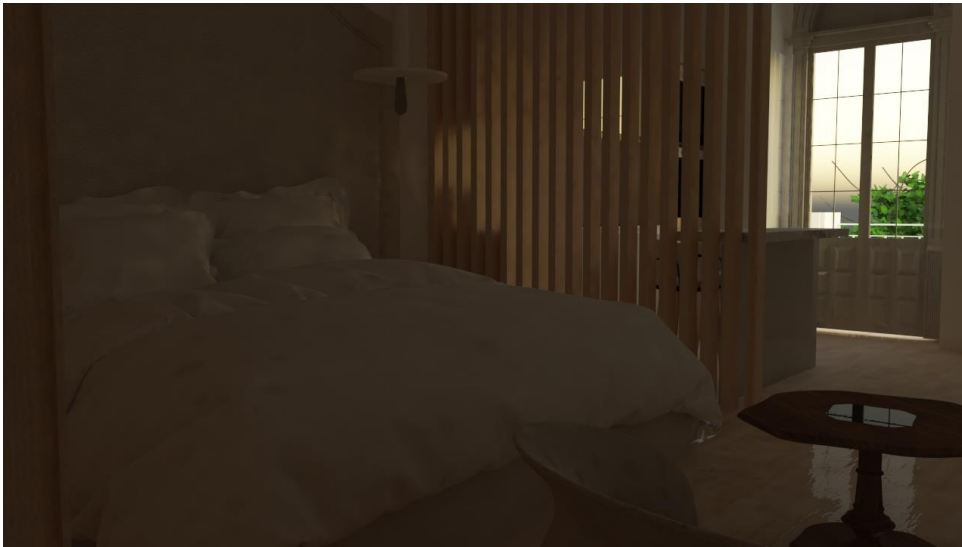
Cartas e Convenções - Online- <https://culturanorte.gov.pt/documentos-e-multimedia/cartas-e-convencoes/> - Acesso 2021

Cultura a norte - online- <https://culturanorte.gov.pt/patrimonio-a-norte/> - Acesso 2021

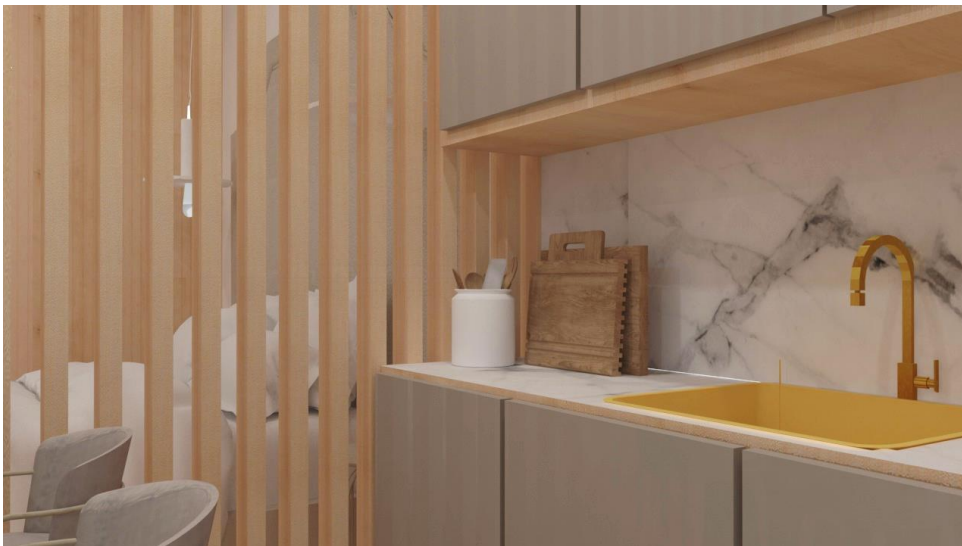
7. Fontes Impressas

SEGNINI JR., Francisco, O Projeto Arquitetônico e Qualidade da Edificação, artigos, p. 162-173, pós v.15 n.24, São Paulo, dezembro 2008

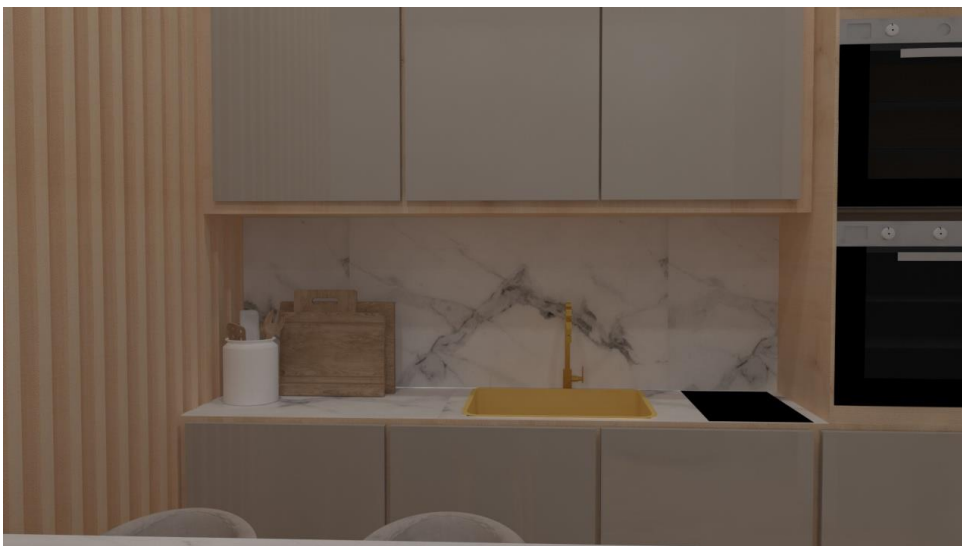
8. Apêndices



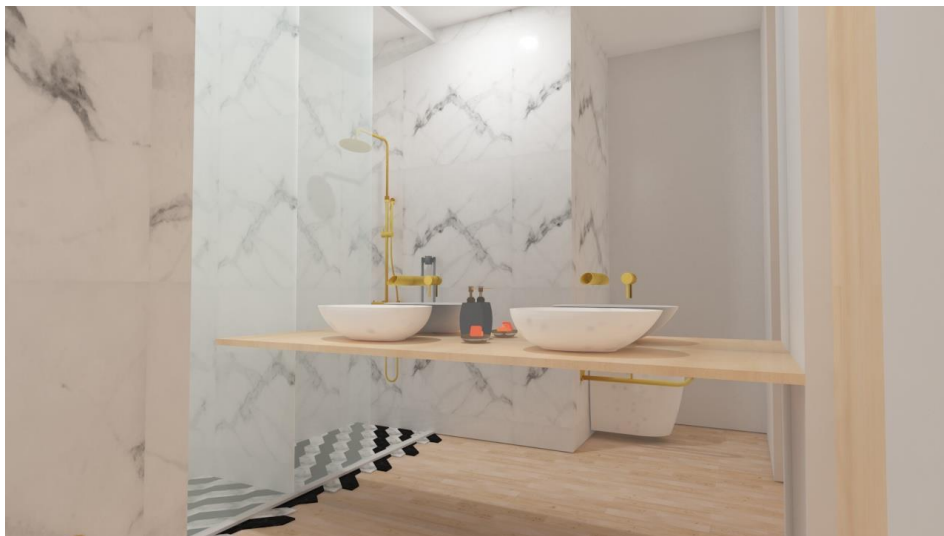
Apêndice P. Quarto primeiro andar



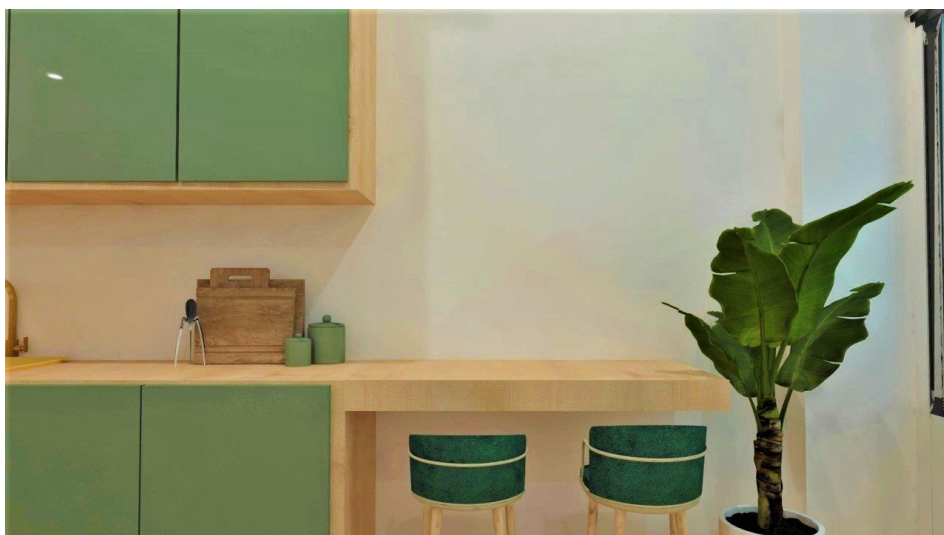
Apêndice Q. Pormenor da cozinha



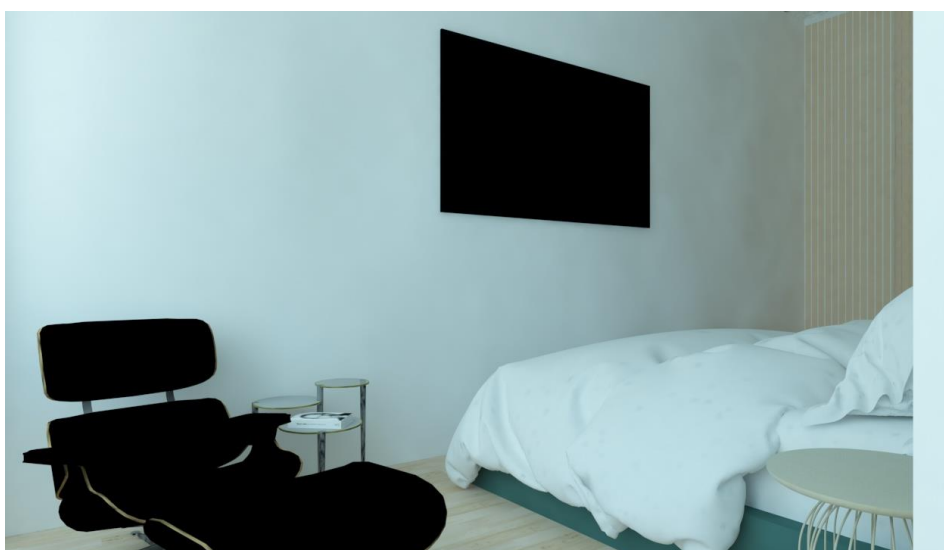
Apêndice R. Área de trabalho



Apêndice S. Instalações sanitárias - mobilidade condicionada



Apêndice T. Zona de refeições



Apêndice U. Espaço de descanso



Apêndice V. Instalações sanitárias com vista para o quarto



Apêndice W. Cobertura espaço



Apêndice X. Cobertura ampliação

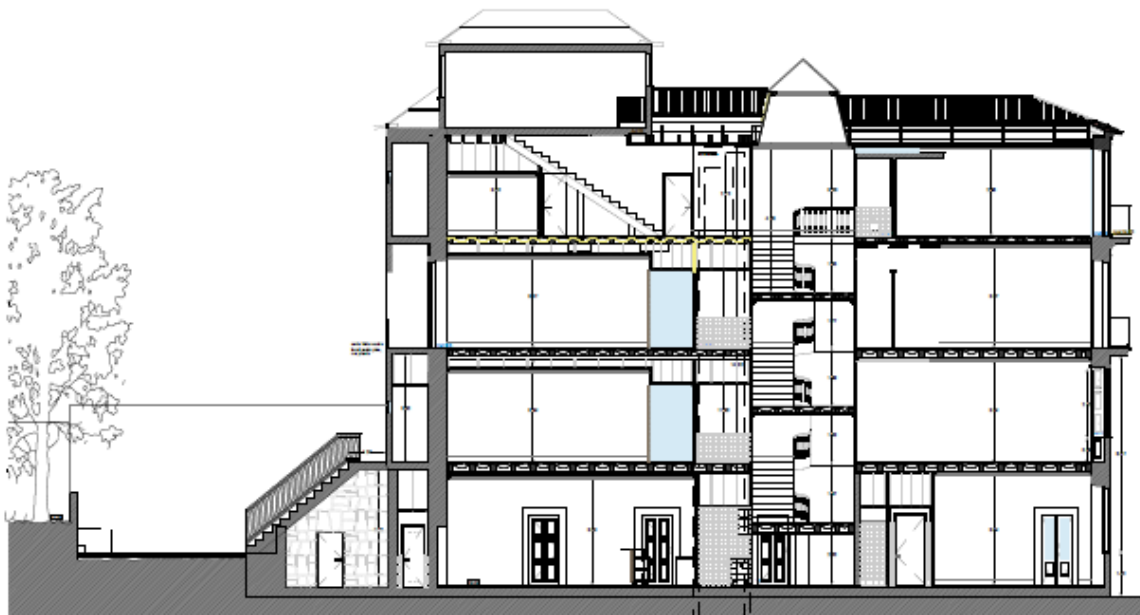
9. Anexos



Anexo T. Alçados



Anexo U. Corte 1 e 2



Anexo V. Corte 4